

As Professôras em Massa Hoje na Câmara

HORACIO DE CARVALHO JÚNIOR

Diretor Geral

J. B. MARTINS GUIMARÃES

Diretor Superintendente

DANTON JOBIM

Diretor Redator Chefe

ANO XXV — N.º 7.543

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 1953

PREÇO: UM CRUZEIRO

Diário Carioca



Contra a Revogação da Lei 761



Promotor Sá Peixoto

As professoras primárias da Prefeitura iniciaram ontem, no Judiciário, ação reivindicando o cumprimento da lei 761, na parte que lhes confere classificação no padrão "O", com quinquênios de 20%.

Hoje, as professoras lotarão as galerias da Câmara Municipal, na expectativa de que o vereador José Junqueira cumpra a sua promessa de apresentar emenda, à lei de abono, revogando o dispositivo da lei 761 que concede a classificação já pleiteada em Juízo.

A CAUSA EM JULGAMENTO
Confirmou-se inteiramente o noticiário do DIÁRIO CARIOCA sobre o número de pleiteantes no Judiciário, aproximou-se de mil o total de signatários da petição que ontem ingressou em Juízo. Esse volume, porém, será bem maior se forem computadas as que passaram procuração a outros advogados que não os três contratados pela Comissão que dirige o movimento do magistério primário: Montebelo, Fontenelle e Babo Filho.

A EMENDA JUNQUEIRA
A emenda que o sr. José Junqueira prometeu apresentar hoje, contrariando os esforços das professoras, possivelmente será rejeitada pela Mesa, de vez que esta demonstrou tendência para não admitir, no projeto de abono, senão matéria específica. O que o sr. Junqueira defende é assunto estranho, referindo-se a aumento e não a abono, motivo bastante para o presidente da Mesa recusar-lhe a proposição.

FORA DA CONVOCAÇÃO
No caso de ser recusada a emenda, terá o sr. José Junqueira de aguardar o início da sessão legislativa ordinária, a 15 de março, para entrar com um projeto de lei revogando o 761.

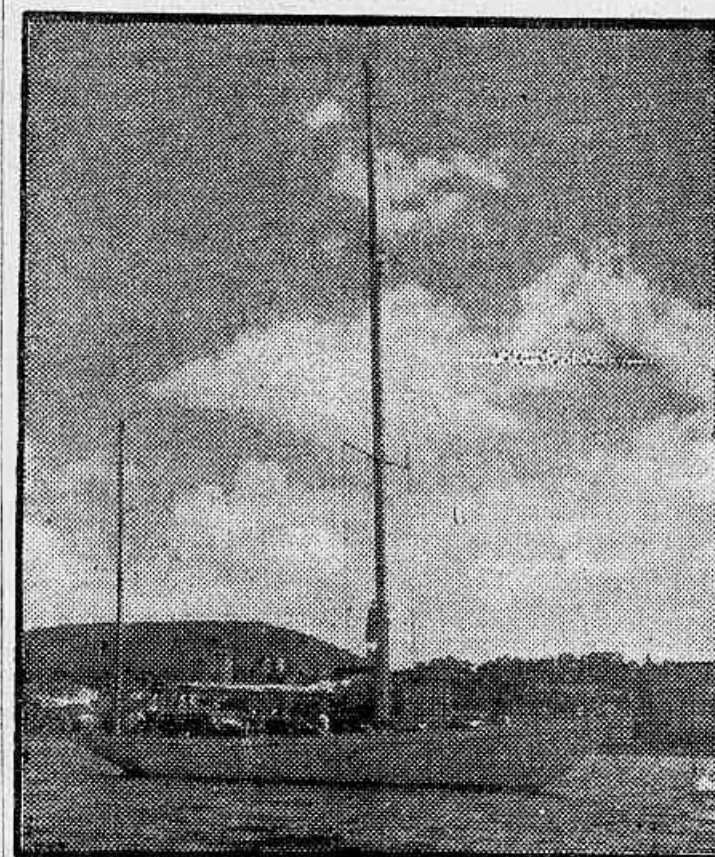
No decurso dos trabalhos atuais, tendo sido a convocação expressamente para tratar do abono e do contrato da Companhia Telefônica, a providência é considerada extemporânea por grande número de vereadores.

UM PERIGO
Ainda mais: se aberto o precedente pela Mesa, poderá ocorrer, pelo mesmo critério, a apresentação de outras emendas aumentando vencimentos, o que desvirtuaria totalmente o objeto da mensagem do prefeito.

HORÁRIO DO COMÉRCIO NO CARNAVAL

O comércio especializado em artigos de Carnaval poderá funcionar até às 22 horas, nos sábados, 7 e 14 do corrente, de acordo com o ato ontem assinado pelo prefeito, respeitando-se as leis trabalhistas.

O "VENDAVAL"



O hiato nacional que disputa a sensacional regata

Vendaival Mantem a 2ª Colocação

Até o meio-dia de ontem, o late argentino "Juana" liderava a regata, segundo-se o "Vendaival" em segundo lugar e o americano "White Mist" em terceiro.

A nota principal do terceiro dia da competição foi o avanço do barco "Fortuna", da Escola Naval Argentina, e o atraso de mais 10 horas do barco português "Ribamar".

50 METROS DE DIFERENÇA

Os quatro primeiros, às primeiras horas de ontem, corriam separados apenas por distância média de 50 metros.

Ao largo do Cabo Santa Maria, ao norte de Punta del Este, na costa oriental do Uruguai, as posições, ao nascer do sol de ontem, eram: 1.º "Juana", 2.º "Vendaival", 3.º "Whist", 4.º "Fortuna", 5.º "Angélica", 6.º "Ribamar".

Dois barcos estão fora do páreo: "Gangrejo" e "Porcel II", ambos argentinos. O primeiro sofreu um acidente no velame e o segundo não participou da largada.

O TEMPO

Tempo: instável, melhorando no decorrer do período.
Temperatura: estável.
Ventos: de Sul a Este, frescos.
Máxima: 25,7.
Mínima: 19,8.

Volta ao Racionamento e um Carnaval Sem Luz

A Calamidade na Europa Ameaça 50 Mil Pessoas

LONDRES, PARIS, AMSTERDAM, FRANCFORT, ESTOCOLMO. (Condensado para o D.C. dos telegramas da U.P. INS. AFP.) — Sossou em algumas regiões, o mar do Norte, depois de haver massacrado mais de 1.500 pessoas só em terras da Holanda, sem contar as inúmeras outras na Grã-Bretanha, França, Bélgica e Alemanha, o maior desastre natural dos últimos 300 anos. A luta, agora, é para não deixar que mais 50 mil pessoas morram de fome, de sede e de males decorrentes da calamidade.

Populações inteiras, de vilarejos e comunas, sofrem, há mais de 70 horas, pelos efeitos das ondas e copas das árvores, sem roupa, sem coragem, fugindo às águas barrentas e diontias da inundação, que cobrem mais de 200 mil hectares de terras férteis.

A BATALHA DOS DIQUES

Na Holanda, trava-se, desde ontem, a "batalha dos diques": aviões anfíbios, helicópteros, navios, e cerca de 4 mil soldados norte-americanos procuram salvar as vítimas da fúria das ondas, desabrigadas pela destruição de diques ao longo do litoral.

RECUE DAS ÁGUAS
Durante o dia de ontem, registrou-se sensível recue das águas e o tempo melhorou. Não obstante, há ainda séria ameaça de chuvas principalmente em algumas regiões da França.

O temor das autoridades é, agora, de que sobrevenham epidemias.

SALVAMENTO LENTO
Nas regiões inundadas, há grande falta de embarcações, e o salvamento é feito com lentidão.

Os postos de socorro e centros de acolhimento espalhados por toda a Holanda, o país mais atingido, médicos e enfermeiros esperam, entre pilhas de cobertores e caixas de medicamentos, aos milhares de homens, mulheres e crianças duramente atingidos pela catástrofe.

OS MORTOS DA HOLANDA
O primeiro ministro holandês, William Drees, falando pelo rádio, anunciou que sobre a 873 o número de mortos da Holanda em consequência do maremoto do noroeste da Europa.

A situação é ainda crítica na ilha holandesa de Schouwen, de onde foi emitido, ontem à tarde, um pedido de socorro com a advertência de que, se suas localidades não receberem imediato auxílio, "ocorrerão multíssimas desgraças".

100 MORTOS EM CANVEY
Na ilha de Canvey, na Grã-Bretanha, o mar voltou à calma, deixando suas 100 vítimas fatais atiradas entre os escombros da tormenta. A ilha está sem serviços de eletricidade, gás e água. Cerca de 140 residentes de Canvey foram internados em hospitais da costa britânica.

AMERICANOS MORTOS
Um porta-voz da Força Aérea Americana anunciou, ontem, que 11 americanos morreram e outros sete desapareceram na zona inundada da Inglaterra.

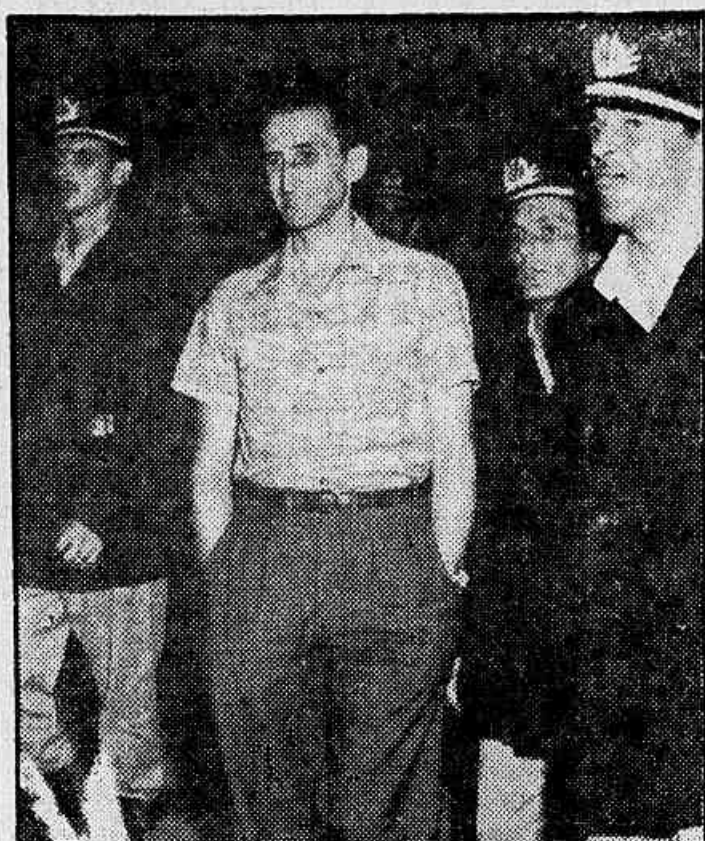
A TRAGÉDIA NA HOLANDA
A Holanda está, ainda, a braços com um sério perigo de epidemia, devido ao grande número de gado vacum que pereceu na inundação. Há notícias de que 9 mil rezes morreram só numa ilha do grupo Zeland.

NEVADA NA RUSSIA
A zona de baixa pressão barométrica que causou as tormentas deslocou-se para a Rússia e Polónia onde provocou grandes nevadas. A mesma onda envolveu as aldeias de Holset, Harles, Kotteseb e Cameric, na Holanda, deixando-as sob mais de 2 metros de neve.

A localidade mais atingida pela tempestade foi a holandesa de Stavenisse, que é uma das principais da Tholen. Stavenisse ficou inteiramente coberta pelas águas.

FORTE AINDA, A TORMENTA
Em vários pontos do litoral, a tempestade está ainda forte. O mar está agitado e os trabalhos continuam intensos para fechar as milhares de rachas nos diques ingleses e holandeses.

PREJUDICOU O FLAMENGO



Não fosse a cortina humana de guardas do P.E. que protegeu o juiz Tijo até sua residência, possivelmente a vida do dirigente do prelo Vasco e Flamengo, realizado ontem, teria corrido sério risco, pois centenas de torcedores rubroneiros o estavam esperando à saída do Maracanã para pedir-lhe "explicações" sobre os dois "goals" do Flamengo que anulou em decisões realmente absurdas, quando o Flamengo mais lutava para superar o Vasco. No clichê, Tijo entre os P.E., quando saiu do estádio.

Contra Colaboração a UDN Fluminense

Elegendo o sr. Prado Kelly seu presidente, a UDN fluminense aprovou uma declaração de princípios em que afirma sua certeza de que o partido "não enroscará a bandeira dos princípios que nortearam as campanhas presidenciais de 1943 e 1950" e "em face da irresponsabilidade reinante no país, manifesta sua confiança de que os udenistas se manterão fiéis ao espírito de resistência e à posição de alerta e de vigilância."

O SEGUNDO PRONUNCIAMENTO

É esse o segundo pronunciamento oficial das seções udenistas de condenação radical da política de colaboração com o governo, sendo que o primeiro partiu da UDN de Minas. Com esse trabalho de base é que os dirigentes do partido esperam colocar a convenção nacional de abril em face de uma realidade partidária: a permanência e o recrudescimento do espírito de oposição.

UNÂNIME A ELEIÇÃO
Por unanimidade de votos a Convenção da UDN do Estado do Rio elegeram, ontem, o sr. Prado Kelly para seu presidente e o sr. Alberto Torres, líder da bancada na Assembleia Legislativa, para a Secretaria Geral.

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS
Foi aprovada, além de outras moções a seguinte declaração de princípios: "A Seção fluminense da União Democrática Nacional, reunida em Convenção, afirma sua certeza de que a organização udenista de âmbito nacional, não enroscará a bandeira dos princípios que nortearam as memoráveis campanhas presidenciais de 1943 e 1950, tendo à frente a figura legendaria do brigadeiro Eduardo Gomes."

Em face da irresponsabilidade administrativa reinante no país, com grave reflexo na economia popular, os convenionistas fluminenses manifestam a convicção de que a UDN não falhará na sua gloriosa missão, mantendo vivo o seu espírito de resistência às conveniências acomodaticias e inalterável a sua posição de alerta e de vigilância na defesa dos interesses superiores da nossa coletividade.

A presente declaração traduz o entusiasmo comum pela linha de independência do partido a serviço da causa democrática e dos seus objetivos fundamentais.

Tem o governador suficiente experiência dos métodos, a que se apegam, para saber, de ciência própria, que, quanto mais quer dirigir os fatos, mais estes se rebelam contra sua economia cabeluda, inoperante ou contraproducente. Para o observador, seria muito engraçado assistir à luta pitoresca, se a mesma não se travasse com o sacrifício irremediável da riqueza, da produção e do consumo nacionais, o que converte o espetáculo, de divertido, em deplorável e criminoso.

Nesse terreno, porém, não se cansa o Governo de apanhar das realidades mais evidentes. E, valha a verdade que se diga, não tem feito outra coisa. Tem apanhado como boi ladrão.

Providências Para Enfrentar a Gravíssima Crise de Energia - Sombrias as Perspectivas Para o Rio de Janeiro e São Paulo

A Comissão de Racionamento de Energia Elétrica propôs ontem ao Conselho Nacional de Energia e Eletricidade o racionamento da eletricidade, no Rio, nas mesmas bases que vigoraram até 31 de dezembro do ano passado e até que se restabeleça a normalidade no abastecimento de água às usinas geradoras.

Quanto ao desligamento de circuitos, ficou estabelecido que os poderes serão feitos com aviso prévio de 24 horas e durante o prazo máximo de uma hora por dia.

CARNIVAL SEM LUZ
Por outro lado, o sr. Alfredo Pereira, diretor do Departamento de Turismo, em uma declaração dada ontem com o prefeito assinando que o racionamento da eletricidade, durante o carnaval, será reduzido, na iluminação pública, ao estritamente indispensável. O globo que se montará no obelisco deverá conter apenas 2.500 lâmpadas.

A SITUAÇÃO ONTEM
As 16 horas de ontem a vazão de água do Paraíba, o abastecedor da Usina da Ilha dos Pombois, era de 31 metros cúbicos por segundo, ou seja, pouco mais da metade do excedente para o funcionamento normal.

O coronel Alcides de Paula Freitas, presidente da Comissão de Racionamento, esteve em visita ao Vale do Paraíba, estudando de perto a situação.

COOPERAÇÃO DOS MILITARES
O presidente do N.A.E.E., dirigiu um apelo aos ministros militares, pedindo-lhes autorização para aproveitar todos os geradores de energia disponíveis. Atendendo ao apelo, o ministro da Marinha, almirante Renato Góes, já mandou estudar a possibilidade de serem utilizadas as instalações de motores elétricos de Tamarandá, ancorados em Santos, na iluminação da capital paulista.

Segundo informa o presidente do C.N.A.E.E., general Plá Borges, S. Paulo atravessará, até 31 de março do ano corrente, um período de "extrema e indelével gravidade", exigindo a adoção de um conjunto de medidas drásticas.

ENUNCIAMENTO
Depois de enunciar o que chama de medidas drásticas, o presidente do Conselho enunciou: Restrição de 20% sobre o consumo do ano passado; desligamento de circuitos, em rodízio, pelo espaço de três horas; acordo com o programa estabelecido com o aviso de 24 horas; aumento de suprimento pelo sistema Rio, durante oito horas; transferência da usina térmica flutuante Pirajó, do Rio para São Paulo.

APELO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA
O presidente do Conselho de Energia Elétrica solicitou também ao presidente da República, em face da "gravidade indelével", a anulação de grupos geradores térmicos disponíveis em mercados brasileiros ou internacionais.

SITUAÇÃO DE RIBEIRÃO
Infelizmente, porém, a represa de Ribeirão das Lajes atingiu este ano 400 metros acima do nível do mar, registrando um acréscimo de 1 metro e 30 centímetros sobre o nível do ano passado. Esse lençol d'água não será tocado, entretanto. E a reserva com que se conta para a época de estiagem normal, utilizada agora, seria imperdoável imprudência.

Política de Represálias

Pedro Dantas

As críticas da Federação das Associações Comerciais, respondeu o Governo por uma reação de enervamento: ah! é assim? O comércio, mal satisfeito, acusa o Governo, responsabilizando-o pela crise econômica e ainda queixando-se de opressão? Pois, opressão é ele val ver é agora: se havia pouca liberdade, a liberdade será nenhuma. E os lucros serão tributados em proporção arrasadora, para aqueles críticos.

O Ministro da Fazenda não perderia a oportunidade, que assim se lhe oferecia, não só de reiterar os pontos do seu programa de apreçadas severidades, mas, principalmente, de renovar seu entusiasmo e sua confiança no êxito do governo do sr. Getúlio Vargas, de cujos propósitos costuma dizer-se mero executante. Por isso lhe soaram tão profundamente injustas as críticas do comércio. E, brandindo um projeto de lei sobre os lucros extraordinários, como se fosse um irreconciliável desafio dos empreendimentos lucrativos, ameaça reduzir o clamor público gerado pela crise que o povo sofre a uma querela de tubarões.

Quanto ao sr. Cabello, punido pela Copaf, retrucou aos queixosos que se, até agora, ainda há, no comércio, algumas áreas de relativa franquia, esta só vai acabar. Preço, de agora em diante, é com ele, do produtor ao consumidor e em todos os setores da produção. E a tabela, que dizem que encarece? Então, tabela neles! E vamos ver se estas bocas não serão caladas,

como baterias, ante os fogos cruzados do poderoso inimigo.

Supomos que ambos, o Ministro das Finanças e o ditador da Economia, estejam, na emergência, tomando um bonde errado. Não se trata, nem mesmo para o Governo, de arrolhar as críticas, pela intimidação, ou de vingar-se das mesmas, arruinando o país. Não são as críticas que estão criando o mal-estar social e as crises, como aquelas autoridades parecem admitir. É justamente o inverso, de modo que o único meio eficiente de combate de que o Governo dispõe é remover as causas do mal-estar, em vez de agravá-las, como acontecerá inevitavelmente com a anunciada política de represálias.

Tem o Governo suficiente experiência dos métodos, a que se apegam, para saber, de ciência própria, que, quanto mais quer dirigir os fatos, mais estes se rebelam contra sua economia cabeluda, inoperante ou contraproducente. Para o observador, seria muito engraçado assistir à luta pitoresca, se a mesma não se travasse com o sacrifício irremediável da riqueza, da produção e do consumo nacionais, o que converte o espetáculo, de divertido, em deplorável e criminoso.

UM ACONTECIMENTO DO CINEMA



"O Canapeiro", filme escrito e dirigido para a Vera Cruz pelo cineasta Lima Barreto, vem alcançando invulgar sucesso perante a crítica e o público. Lançado há três semanas em 25 cinemas da capital bandeirante, a fita "dobrou" duas semanas mais ocupando 10 salas, fato inédito na história da exibição do maior centro lançador do país. A par do sucesso de bilheteria, "O Canapeiro" — que tem diálogos da romancista Rachel de Queiroz e é interpretado por Vânia Orsico, Alberto Rangel e Maria Prado — vem sendo considerado pela crítica especializada como a melhor realização do cinema brasileiro até hoje apresentada. (No clichê, uma cena, em que aparece a jovem filha do esp. Osvaldo Orsico protagonizando Maria Bonita).



NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Telegramas da U.P., A.F.P. e I.N.S.

Contrária a Grã-Bretanha à Decisão de Eisenhower

Declara Eden Que Foi Enviado um Protesto Aos Estados Unidos

LONDRES, 3 (U.P.) — O secretário dos Negócios Estrangeiros, sr. Anthony Eden, anunciou, hoje, na Câmara dos Comuns, que a Grã-Bretanha protestou, junto aos Estados Unidos, contra a recente decisão de permitir as tropas nacionais chinesas fazer incursões no continente da China.

DEBATE SOBRE A DECISÃO NORTE-AMERICANA

O governo conservador aceitou uma solicitação do ex-secretário de Estado, Herbert Morrison, para um debate, provavelmente na próxima semana, sobre a decisão norte-americana, que foi objeto de críticas quase gerais na Europa Ocidental.

Em uma declaração sobre Formosa, Eden expressou o temor britânico de que a medida anunciada ontem, no Congresso dos E.E. UU., pelo presidente Eisenhower, seja politicamente contraproducente.

O governo de Sua Majestade disse — foi previamente informado desta decisão, pelo governo dos E.E. UU., e imediatamente fez conhecer sua preocupação com a medida, que teme tenha repercussões políticas prejudiciais, sem vantagens militares que a compensem.

Eden prosseguiu dizendo: "Esta decisão constitui uma alteração da política de Sua Majestade. A neutralização de Formosa foi um ato unilateral de política, ao qual não esteve associado o governo de Sua Majestade. Ocorreu antes da intervenção da China na guerra da Coreia".

O secretário do Exterior citou, depois, as declarações de Eisenhower, de que não é lógico continuar fazendo restrições ao exército do generalissimo Chiang Kai Shek, e de que a nova medida dos E.E. UU. "não implica intenção agressiva, por nossa parte".

"Esse passo — continuou — é a consequência de uma decisão unilateral do novo governo dos E.E. UU., para modificar uma decisão unilateral da Coreia".

CARTA DE PARIS

O "Conseil d'Etat"

J. Guilherme de Aragão
PARIS — JANEIRO

Entre o Palais Royal e o Louvre, está funcionando o "Conseil d'Etat", a mais respeitável instituição de contencioso administrativo do Estado Moderno. Criado sob o clima da revolução, o "Conseil" destinava-se, originariamente, a assegurar a legalidade do ato administrativo bem como a garantir o direito de terceiros contra possíveis arbitrariedades dos administradores. Desse duplo objetivo resultaria uma jurisdição administrativa específica para julgamento dos atos dos agentes do poder público, sem qualquer derrogação das atribuições eminentes do Poder Judiciário. E em cento e cinquenta anos de existência, o "Conseil" evoluiu no sentido de constituir-se órgão de "staff" administrativo, de acordo com a índole do serviço público francês. A atividade de caráter contencioso veio acrescentar-se a de "staff", isto é, de estudos e pareceres sobre assuntos gerais, administrativos ou técnicos, da iniciativa do Presidente do Conselho ou dos órgãos administrativos. No último ano de atividade, por exemplo, a Comissão Permanente do "Conseil d'Etat" examinou 121 projetos de lei. Dentre esses, quarenta e um tratavam de assuntos econômicos e financeiros, doze de política exterior e dez de problemas ligados ao Trabalho e à Assistência Social (Segurança Social). Dentre os projetos examinados, quatro vieram da Presidência do Conselho. Para outras atividades congêneres, de interesse para o governo ou para a administração, existem Seções especializadas do Conselho, como as de Finanças, do Interior, dos Trabalhos Públicos, a Seção Social, além de mais duas Comissões: a de Urbanismo e a de Função Pública.

Desse modo, a França resolveu, de acordo com sua experiência histórica, o problema do instrumento jurídico de sua administração, adaptando-o a novas exigências de caráter técnico do Estado moderno. E pelo equilíbrio em que situa as duas ordens de atribuições — jurídicas e técnicas — o "Conseil d'Etat", além de ser a matriz de que saíram as instituições de contencioso administrativo, nos países europeus, está influenciando em várias reformas de Estado, pois nos últimos sete anos a Grécia, a Turquia e o Egito adaptaram as suas exigências locais o modelo francês do "Conseil d'Etat".

Reivindica o Japão a Devolução Das Kurilas

Primeiras Manifestações Sobre a Projetada Denúncia Dos Acordos Secretos Firmados Com a Rússia Durante a Última Guerra

TOQUIO, 3 (AFP) — O primeiro ministro Shigeru Yoshida declarou hoje que faria os maiores esforços para obter a restituição das Kurilas e dos "antigos territórios japoneses". Essa declaração foi feita na Dieta, em resposta a uma interpelação relativa ao Tratado de Yalta, a que o presidente Eisenhower aludira ontem em sua mensagem da União.

REVISÃO DO TRATADO — Acentuam os observadores que essa declaração do primeiro ministro equivale a um pedido de revisão do tratado de paz de São Francisco, o qual estipula claramente que o Japão renuncia aos seus direitos sobre as Kurilas e a parte meridional da ilha Sakhalina. Esses direitos haviam sido atribuídos ao Japão em 1905 pelo Tratado de Portsmouth, sendo restituídos à Rússia em consequência da última guerra.

Yoshida recusou-se a comentar o Acordo de Yalta, não esclarecendo o que entendia como "outros antigos territórios japoneses".

DENÚNCIA DOS TRATADOS — TOQUIO, 3 (De Léon Proulx da France Presse) — A "desneutralização" da Manchúria, particularmente de Dairen e de Port-Arthur, constitui o principal objeto da denúncia, anunciada pelo presidente Eisenhower, dos acordos secretos

assinados no passado pelos Estados Unidos, — declaram hoje nesta capital os círculos competentes.

Trata-se efetivamente, em primeiro lugar, do Acordo de Yalta, assinado no dia 11 de fevereiro de 1945 pelos senhores Roosevelt, Churchill e Stalin e cujas cláusulas e existências foram reveladas ao público no dia 11 de fevereiro do ano seguinte pelo Departamento de Estado norte-americano. É possível que existam outros acordos secretos, sobretudo no que se refere à Europa e à Alemanha, mas até hoje somente foi publicado o Acordo de Yalta.

Para assegurar a participação dos soviéticos na guerra contra o Japão, os senhores Roosevelt e Churchill haviam feito grandes concessões ao generalíssimo Stalin em Yalta, não somente haviam prometido a este o sul da ilha Sakhalina e o arquipélago das Kurilas, ao norte do Japão, mas sobre tudo haviam autorizado os soviéticos a se servirem do porto de Dairen e da base naval de Port-Arthur, bem como das estradas de ferro do sul da Manchúria. Semelhantes cláusulas equivaliam à neutralização dessas importantes praças estratégicas no caso de um conflito com a União Soviética.

TRUMAN NÃO ACREDITA



KANSAS CITY — Falando aos jornalistas, dentre eles Robert Nixon, que se vê à direita, Truman disse não acreditar que a Rússia tenha a bomba atômica. A declaração causou sensação, pois, antes, o ex-presidente se manifestara de modo diverso e, agora, recordando-se a sua entrevista anterior, reproduz-se o instantâneo obtido naquela ocasião quando o mesmo Robert Nixon, do International News Service, em 1949, entrevistara Harry Truman, em Key West. (Foto INP-DC)

VELÓRIOS

29-3353

São Thiago
São Judas Tadeu
São Sebastião
EM FRENTE AO
CEMIT. INHAUMA

DOENÇAS DA PELE

Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 13 Tel. 32-3265

Empresa Viação Automobilista S. A.

Telefone: 43-4876 e 23-4003

E. V. A.

RIO DE JANEIRO

SEDE: R. PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 146

Telefones: 28-6546 e 28-0121

ESTACÃO RODOVIÁRIA: PRAÇA MAUA

QUADRO DE HORÁRIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA		LINHA RIO-CATAGUASES	
Partidas de Rio	Partidas de J. de Fora	Partidas de Rio	Partidas de Cataguases
4.05	6.05	6.15	8.15
7.15 (luxo)	7.15 (luxo)	12.15	12.15
8.05	8.05		
12.05 (luxo)	12.05 (luxo)		
12.05 (luxo)	12.05 (luxo)		
15.05 (luxo)	15.05 (luxo)		
15.05 (luxo)	15.05 (luxo)		
LINHA RIO-BARRACENA		LINHA RIO-MURIAE	
Partidas de Rio	Partidas de Barracena	Partidas de Rio	Partidas de Muriae
3.45	5.45	6.25	8.00
3.55	5.55	11.00	13.00
3.55	5.55		
LINHA RIO-BELO HORIZONTE		LINHA RIO-CARATINGA	
Partidas de Rio	Partidas de Belo Horizonte	Partidas de Rio	Partidas de Caratinga
3.45	5.45	5.30	5.30
3.55	5.55		
3.55	5.55		
LINHA RIO-PORTO NOVO		LINHA RIO-SÃO LOURENÇO	
Partidas de Rio	Partidas de Porto Novo	Partidas de Rio	Partidas de São Lourenço
3.55	5.55	7.05	8.00
13.55	14.00		
LINHA RIO-CAXAMBU		LINHA RIO-CAMBUQUARA	
Partidas de Rio	Partidas de Cambuquara	Partidas de Rio	Partidas de Cambuquara
6.40	6.40		

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

PONTA DA "MONTEVIDEU" BOTAFOGO CONTINUA NA

Derrotou, Ontem, o Fluminense, Por 2x1
O Botafogo marcou, ontem à noite, sua quinta vitória na Copa Montevideu, atraindo 2x1 contra a equipe do Fluminense. Mantém-se assim o quadro alvi-negro na liderança do certame, ao lado do Nacional de Montevideu.

Os tentos foram feitos por Dino, o do Botafogo e Quincas, o do Fluminense. Na preliminar, o Colo-Colo venceu o Presidente Hayes por 2x0.

AS DUAS EQUIPES
BOTAFOGO: Osvaldo, Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Braguinha, Geninho, Bravo (Dino), Vinicius (Gerald) e Jaime.

FLUMINENSE: Castilho; Pinheiro e Pinheiro; Jair, Edson (Emilson) e Bigode; Telê (Robson), Vilobos (João Carlos), Marinho (Telê), Didi e Quincas.

Juiz: Mr. Barnes.

"Essa informação produziu viva emoção, tanto nos meios importadores brasileiros como nos meios exportadores franceses."

"A fim de dissipar o mal entendido produzido a esse respeito deve-se recordar que o acordo financeiro franco-brasileiro de oito de março de 1946, reconduzido pelo acordo de 14 de julho de 1951, precisa que, somente os pagamentos correspondentes a operações diretas entre o Brasil e a Zona-Franco, e vice-versa, se efetuarão nas condições previstas por esse acordo."

"O Acordo de 14 de julho de 1951 admitiu que as mercadorias de terceiro país, adquiridas seja pelo Brasil na zona-Franco, seja inversamente, pelos territórios da zona-Franco no Brasil, não poderão ser pagas em francos franceses a não ser sob reserva de acordo prévio, das autoridades competentes dos dois países."

Resenha INTERNACIONAL

Ike Desaponta a América Latina

WASHINGTON, 3 (A.F.P.) — Os círculos latino-americanos desta capital não ocultam um certo desapontamento pelo fato de não terem sido mencionados na mensagem do presidente Eisenhower os negócios inter-americanos. Efectivamente, na parte da mensagem dedicada à política estrangeira, o presidente não fez alusão alguma à América Latina, a não ser implicitamente na frase seguinte: "A liberdade que amamos e que defendemos na Europa e nas Américas".

O.I.T. Previne-se

GENEVA, Suíça, 3 (INS) — A Organização Internacional do Trabalho "O.I.T." preveniu-se hoje contra a possível decisão de permitir um regime de competição industrial na indústria têxtil, anunciando a prática destinada a produzir decisões dos sindicatos dos salaristas e, com o tempo, de substituir uma situação de agudo desemprego entre os trabalhadores têxteis.

Greve do Carvão

NOVA YORK, 3 (U.P.) — Entrou em seu terceiro dia a greve de 3.500 operários de rebocadores, o que fez diminuir mais ainda as reservas de carvão nesta cidade. A greve também ameaça Filadélfia, Pensilvânia e Norfolk, Virgínia, porém Nova York é a cidade mais afetada, pois depende das embarcações da baía para grande parte de seus abastecimentos de carvão e alimentos.

População Alemã

BONN, 3 (AFP) — Um recenseamento das populações da Alemanha Ocidental e Oriental foi efetuado pela repartição federal de estatísticas e pela "Comissão do Plano", da Zona Soviética, que trocaram suas informações. A população da Alemanha se eleva a 58.263.000 pessoas, das quais 48.593.500 para o território federal, 2.169.500 para a Alemanha Ocidental, 18 milhões para a Alemanha Oriental e 1.500.000 para a zona soviética e Berlim Oriental.

Fugitivos

BERLIN, 3 (U.P.) — As autoridades da Berlim Ocidental tiveram que prorrogar o expediente de ontem para poderem acomodar nos 74 acampamentos.

Movimento Subversivo no Peru

LIMA, 3 (INS) — Anunciase que mais de 50 líderes de um movimento subversivo em Arequipa foram detidos em Lima e Arequipa.

DIRIGIDO POR COMUNISTAS E APRISTAS

LIMA, 3 (AFP) — As autoridades policiais anunciaram que um movimento grevista preparado para a cidade de Arequipa, no sul do Peru, era um movimento subversivo cuja organização era dirigida por comunistas e apriistas (partido peruano clandestino). No decorrer de uma entrevista à imprensa, um porta-voz da Direção Nacional de Informação anunciou que o governo encontrou provas consoantes as quais dirigentes apriistas e comunistas haviam conseguido controlar numerosas organizações operárias.

Consoante diretrizes vindas da Europa "escritas em francês", esses chefes operários provocaram uma situação grave apresentando reivindicações, o que "é uma flagrante violação da lei".

A Direção de Informações forneceu aos jornalistas fotografias de armas encontradas nas mãos de alguns dirigentes operários. Num dos fuzis se pode ler a inscrição "arabes do Bolívia", o que é interpretado como prova de intervenção externa nos movimentos de Arequipa. O porta-voz acrescentou que o governo tinha em suas mãos essa informação, há muito. Acompanhada de perto as atividades comunistas e apriistas, e querendo controlá-las totalmente, lhes dava tempo para descobrir assim todos os aliados. — "Foi o que conseguimos fazer, e pode-se informar que todos os elementos subversivos foram capturados".

BRASIL-FRANÇA

O Acordo Financeiro

PARIS, 3 (AFP) — O ministro dos Negócios Económicos publicou hoje um comunicado relativo à aplicação do acordo financeiro franco-brasileiro. "A imprensa brasileira, declarou o comunicado, destacou recentemente a possibilidade do acordo financeiro franco-brasileiro para pagamento das mercadorias procedentes de terceiro país, e, principalmente, da Grã-Bretanha."

"Essa informação produziu viva emoção, tanto nos meios importadores brasileiros como nos meios exportadores franceses."

"A fim de dissipar o mal entendido produzido a esse respeito deve-se recordar que o acordo financeiro franco-brasileiro de oito de março de 1946, reconduzido pelo acordo de 14 de julho de 1951, precisa que, somente os pagamentos correspondentes a operações diretas entre o Brasil e a Zona-Franco, e vice-versa, se efetuarão nas condições previstas por esse acordo."

"O Acordo de 14 de julho de 1951 admitiu que as mercadorias de terceiro país, adquiridas seja pelo Brasil na zona-Franco, seja inversamente, pelos territórios da zona-Franco no Brasil, não poderão ser pagas em francos franceses a não ser sob reserva de acordo prévio, das autoridades competentes dos dois países."

"Presidium" Também na Tchecoslováquia

Integrando-se no Espírito Das Chamadas Democracias Populares, Haverá em Praga um Governo de "Homens de Confiança"

VIENA, 3 (De Jan Danes, da France Presse) — A principal característica da reorganização do Governo Tchecoslovaco e da remodelação ministerial anunciadas pela emissora de Praga reside na criação, a imitação do que já se passou nas outras democracias populares, de um "Presidium" do Governo, com a União Soviética, de uma espécie de supergoverno que concentrará todo o poder.

"HOMENS DE CONFIANÇA" NO "PRESIDIUM"

O "Presidium" tchecoslovaco parece composto, sobretudo, de "homens de confiança" do presidente Gottwald.

E significativamente que o seu genitor, o ministro da Defesa Nacional, sr. Alexis Cepicka, ainda desconhecido em 1945 no partido, entre para o "Presidium" ao mesmo tempo que o sr. Karol Bacilek, ministro da Indústria.

Sentenciados os Treze Comunistas

Nenhum Deles, Entretanto, Foi Condenado à Pena Máxima de Cinco Anos de Cárcere e Dez Mil Dólares de Multa

NOVA YORK, 3 (INS) — Treze líderes comunistas de segunda categoria, foram hoje sentenciados a penas que variam de um a três anos de prisão e a multas de dois a seis mil dólares, não tendo sido aplicada a nenhum deles a sentença máxima de cinco anos de cárcere e dez mil dólares de multa.

OS SENTENCIADOS

Todos eles foram declarados culpados de terem planejado a derrocada do governo norte-americano pela força. Os sentenciados foram: Elizabeth Gurley Flynn, de 62 anos de idade, membro do Comité Nacional do Partido Comunista e presidente do Comité Feminino, três anos de prisão e seis mil dólares de multa; Pettis Perry, 56 anos de idade, Secretária Nacional da Comissão Agrícola, a três anos e seis mil dólares de multa; Claudia Jones, de 27 anos de idade, membro do Comité Nacional Alternado e Secretária da Comissão Feminina, a um ano e um dia e a dois mil dólares de multa; Alexander Bittelman, de 63 anos de idade, membro da Comissão Nacional de Educação, a dois anos e 4 mil dólares de multa; William W. Weinstein, de 55 anos de idade, membro da Comissão Nacional de Educação, membro do Comité Nacional, a dois anos e 4 mil dólares de multa; George Charney, de 46 anos de idade, diretor sindical, a dois anos e 4 mil dólares de multa; Albert T. Lanon, de 46 anos de idade, coordenador nacional material, a dois anos e 4 mil dólares de multa; Louis Weinstock, de 49 anos de idade, a três anos e seis mil dólares de multa; Betty Gannett, de 46 anos de idade, Diretora Nacional de Educação, a dois anos e quatro mil dólares de multa.

O juiz federal, Edward J. Dimock permitiu aos acusados que fizessem uma breve declaração, antes de pronunciarem as sentenças, tendo todos declarado a sua inocência e que nada de mal haviam feito, e que o processo era uma "farsa" da justiça e que representava o esforço do governo federal para suprimir o pensamento.

Depois que falaram o juiz assim falou aos jurados: "Não dão sinal algum de arrependimento nem de remorso, apresentam em troca, uma atitude de desafio. Revelaram na realidade que são discípulos de Stalin".

Vital Para os Estados Unidos a Segurança da Europa Ocidental

Do Embarcar Para Londres, Foster Dulles Exprime em Paris Essa Convicção — Agradavelmente Surpreendido Com a Reação Francesa em Face do Levantamento do Bloqueio de Formosa

PARIS, 3 (UP) — Antes de sua partida para Londres, o secretário de Estado dos E.E. UU., sr. John Foster Dulles, fez as seguintes declarações: "Nossa visita a Paris foi brevíssima, mas muito produtiva. O sr. Stassen e eu visitamos o presidente Auriol e tivemos ocasião de conferências longamente com o presidente do Conselho de Ministros, sr. Mayer, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. Bidault, e com outros membros do Governo."

INTERESSE VITAL NA EUROPA

"Por muito que procuremos acompanhar a marcha dos assuntos de outro país por meio da imprensa e dos despachos diplomáticos, ainda não há nada que possa substituir as conversações diretas com seus governantes. Estas são particularmente valiosas no caso de quem, como sr. Stassen e eu, acaba de assumir responsabilidades no novo Governo do presidente Eisenhower."

"Disse-se que nenhuma ideia se arraigara permanentemente na civilização europeia até que haja passado pelo cérebro francês. Uma vez mais nos impressionaram a visão dos líderes da França e sua determinação de transformar essa visão em realidade viva."

"O povo norte-americano aprendeu que a segurança da Europa Ocidental é vital para a sua própria segurança. Nossa participação no Tratado do Atlântico Norte é uma prova viva dessa convicção. Temos um interesse vital nas decisões que se tomam na Europa, tal como os povos da Europa e os Estados Unidos. Acreditamos que o que se faça na Europa para desenvolver toda sua potencialidade contribuirá muito para determinar se se pode lograr a segurança europeia e influir na natureza futura da comunidade do Atlântico."

"Deixo a França com a maior confiança que antes no conhecimento dos esforços de seu novo Governo, juntamente com o meu, até alcançar os nossos objetivos".

FORMULA PRÁTICA
PARIS, 3 (INS) — O secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles, declarou hoje ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas que o Tratado do Exército Europeu de seis Nações é "a única fórmula prática" para obter-se a ajuda das tropas alemãs nas defesas ocidentais.

Quando terminou suas conferências com os funcionários franceses e antes de tomar a aviação que o deveria conduzir a Londres, informou-se que Dulles obteve uma promessa de que o Tratado da Comunidade Europeia seria ratificado pelo Parlamento, em menos de um mês.

Dulles conferenciou com o Supremo Comandante da NATO, general Matthew B. Ridgway, e assistiu a uma reunião do Conselho permanente que decidiu em sua presença realizar a próxima sessão do Conselho de Ministros da NATO no dia 23 de abril.

Essa próxima sessão, não durará mais de três dias. O secretário geral da NATO, Lord Ismay, conferenciou secretariamente com Dulles e o Administrador de Segurança, M. Harold E. Stassen, tendo declarado que os membros da NATO estavam fazendo "progressos substanciais" no campo da defesa geral.

Dulles declarou aos jornalistas que está "agradavelmente surpreendido pela reação francesa" e que a "consequência da ordem norte-americana de levantar o bloqueio de Formosa, base dos nacionalistas chineses, declarou que esperava uma reação muito mais violenta".

Quem Mais...

(Conclusão da 1.ª Pág.)
ves de Souza, 1 ano e três meses; José Monteiro, 15, anos. Total: 34 anos e 1 mês.

PENA DE MORTE

"Os jurados de janeiro não foram benignos nem rigorosos. Foram justos. Os processos julgados eram de réus perversos que praticaram crimes hediondos. Em qualquer país civilizado eles seriam condenados a pena de morte. Mas o nosso Código Penal comina penas muito brandas, mesmo para os piores assassinos." — declarou o promotor Atílio Lajoy de Sá Peixoto, que conseguiu, este mês 107 anos e 6 meses para os réus que acusou.

GARCEZ



"Colaborarei"

"Ninguém me Pediu Nome Para o Banco"

Declara Garcez, Mas Adianta Que o Dará se For Solicitado

SÃO PAULO, 3 (Asapress) — O Sr. Lucas Garcez desmentiu as notícias divulgadas, segundo as quais teria recebido um convite para indicar um nome para ocupar a presidência do Banco de São Paulo. "São Paulo não pleiteia posições. Mas não recusará a colaborar com o governo federal se for indicado a escolher um nome digno para aquela instituição."

REFORMA INDISPENSÁVEL
O governador retomou ontem suas atividades após um período de repouso em Campos do Jordão.

Falando aos jornalistas, informou o chefe do Executivo paulista, que continuará comparecendo às reuniões em que se apresentará ao eleitorado a candidatura do Sr. Francisco Cardoso a Prefeitura de São Paulo. Com relação à reforma administrativa, disse o governador Lucas Garcez, que considera indispensável a medida proposta pelo chefe da Nação.

COMISSÃO MISTA
S. PAULO, 3 (Asapress) — Na manhã de hoje, o governador Lucas Garcez conversou com os jornalistas credenciados em seu gabinete. Inicialmente, referiu-se à satisfação que teve ao receber os membros da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. As conversações mantidas se desenvolveram em clima esplêndido, tratando-se do estudo final do financiamento para a construção da Usina de Salto Grande.

Alexandre J. França dos Anjos
Cirurgião Dentista — Consultas Diárias — Exceto aos sábados — De 10 às 12 horas e de 15 às 19 horas.
Consultório, Av. N. S. Consolidação, 1072 — Apto. 202
Tel.: 27-3461

Ferraz Venceu a Batalha do Diretório da UDN Piauiense

Vitoriosa a Chapa Que Obedece à Orientação do Deputado — Tem-se Como Certo o Ingresso do Senador Matias Olímpio no P.T.B.

Política Estadual
TERESINA, 2 (Asapress) — Tem-se como certo o ingresso do senador Matias Olímpio no P.T.B., em consequência dos resultados da eleição da UDN, em que saiu vitoriosa a chapa dirigida pelo sr. José Cândido Ferraz. Ontem mesmo, o senador Matias Olímpio manteve longa conferência com o sr. João Emilio Costa, presidente do P. T. B. piauiense.

NOVA DIRETORIA
O encerramento de seus trabalhos, um voto de efusiva congratulação com V. Excia. e com o Diretório Regional do partido. E a seguinte seleção dos eleitos para o referido diretório: — Presidente — Euripedes Clementino Aguiar; Primeiro Vice-Presidente — Luis Mendes Ribeiro Gonçalves; Segundo Vice-Presidente — Valdemar Alencar; Secretário Geral — Jacques Lustosa Sobrinho; Sub-Secretário — Guimercindo Saraiva Ribeiro; Membros do Diretório — Antonio Corrêa — Ademar Rocha — Antenor Neiva — José Cândido — Milton Aguiar — Helio Leitão — Venâncio Sampaio — Raimundo Costa Neto — Orlando Barbosa — José Mendes de Moraes — Petronio Portela — Membros do Conselho Regional: Presidente — Rocha Furtado; Vice-Presidente — Desembargador Simplicio Mendes.

COMUNICAÇÃO
Os convencionais aprovaram, em seguida, o envio ao sr. Odilon Braga, do seguinte telegrama:

"Reunidos em convenção para eleger os membros dos órgãos do diretório da seção, no bônus a começar a 21 de fevereiro, e os delegados à Convenção Nacional, os udistas piauienses resolveram, por deliberação unânime, consignar em ata de en-

terramento de seus trabalhos, um voto de efusiva congratulação com V. Excia. e com o Diretório Regional do partido. E a seguinte seleção dos eleitos para o referido diretório: — Presidente — Euripedes Clementino Aguiar; Primeiro Vice-Presidente — Luis Mendes Ribeiro Gonçalves; Segundo Vice-Presidente — Valdemar Alencar; Secretário Geral — Jacques Lustosa Sobrinho; Sub-Secretário — Guimercindo Saraiva Ribeiro; Membros do Diretório — Antonio Corrêa — Ademar Rocha — Antenor Neiva — José Cândido — Milton Aguiar — Helio Leitão — Venâncio Sampaio — Raimundo Costa Neto — Orlando Barbosa — José Mendes de Moraes — Petronio Portela — Membros do Conselho Regional: Presidente — Rocha Furtado; Vice-Presidente — Desembargador Simplicio Mendes.

NOTA
TERESINA, 3 (Asapress) — A propósito dos últimos acontecimentos verificadas na convenção da UDN, foi distribuída à imprensa a seguinte nota:

"A nova diretoria da Convenção regional da UDN, constituída legalmente pelo presidente do diretório regional, senador Matias Olímpio, pelo sub-secretário no exercício de Secretário Geral, deputado Dermeval Lobato, pelos deputados Chagas Rodrigues e João Ribeiro de Carvalho, deferiu o requerimento de subscrito por mais de setenta delegados à convenção regional, e decidiu, em data de 30 de janeiro, às 20 horas, levantar os trabalhos da mencionada convenção. A decisão da mesa foi tomada por unanimidade e atendeu à relevância da procedência das razões invocadas pelos signatários do requerimento. Das ocorrências, deu a mesa diretora ciência à Diretoria Nacional do Partido, solicitando-lhe as necessárias providências, e transmitiu a todos os municípios telegrama dando ciência dessa medida."

REGRESSARÃO AO RIO
TERESINA, 3 (Asapress) — Seguirão para o destino capital Federal o senador Matias Olímpio e o deputado Chagas Rodrigues. Também, por via rodoviária, seguiu o deputado Sigfredo Pacheco.

Desaprovação Simbólica ao Veto de Não Participação Nas Multas

4 de Fevereiro

Diário de um Reporter

CASTELLO

A Reforma

Os Srs. Gomes de Oliveira (senador), Gustavo Capanema e Afonso Arinos estavam ontem no Monroe à espera dos seus companheiros de comissão interpartidária para estudo da reforma administrativa. As 11h15 chegou o senador Ferreira de Souza, presidente. Falavam alguns membros. Podia-se conversar. O senador-presidente estava ainda sob a emoção dos estragos feitos pela chuva na sua rua. E descreveu minuciosamente a enchente. A descrição acabou às 11h30.

Enquanto isso, o Sr. Afonso Arinos conversava com um repórter sobre o diário de Boswell (prossigue a leitura) e dava interessantes informações sobre as últimas descobertas europeias em matéria de manuscritos.

Os outros — os Srs. Balbino, Deodoro de Mendonça, Afonso Matos — foram chegando e se integrando na conversa. Era quase meio dia quando o Sr. Capanema se lembrou: gente, tem reunião!

A reunião foi aberta, mas não havia assunto.

A Difícil Missão

Difícil missão foi a do Sr. Osvaldo Aranha deu, quando ministro da Fazenda, a um de seus oficiais de gabinete, que a relembrava ainda com amargura, há poucos dias atrás, numa conversa de cemitério. O Sr. Osvaldo Aranha despatchou o seu auxiliar para o Rio Grande do Sul com a seguinte missão: convidar o Sr. Borges de Medeiros a escolher um lugar qualquer fora do Rio Grande do Sul para residir. O governo decidira exilá-lo, mas dava-lhe o direito de escolher.

Apontando com o dedo o interlocutor, o Sr. Borges de Medeiros foi incisivo:

— Teresópolis ou Petrópolis. De preferência, Teresópolis. Ora, acontece que o Sr. Borges tinha direito de escolher, mas não tanto. Pois somente em dois Estados lhe permitia o governo morar: na Bahia ou em Pernambuco.

No Rio!

O deputado Berthel de Castro — contava na Câmara o Sr. Lafayette Coutinho — viajava de avião da Bahia para o Rio, na companhia do Sr. Lafayette e de outros amigos. A certa altura (a expressão vai bem), uma senhora, olhando pela janela, gritou: "Chegamos ao Rio!" O Sr. Berthel, cansado da viagem, não teve dúvida: dirigiu-se à janela e abriu a porta. O Rio estava ainda a oitocentos metros, na vertical.

Colaboracionistas Querem Definição do Brigadeiro

Os colaboracionistas da U. D. N. decidiram promover uma demarcação junto ao brigadeiro Eduardo Gomes para apurar a veracidade da informação divulgada segundo a qual o antigo candidato udenista à presidência da República e líder natural do partido, apóia a candidatura de sr. Clemente Mariani, apresentado como nome de conciliação.

CONSULTAS
A gestão se fará oficialmente pelo partir do Brigadeiro um pronunciamento em torno da candidatura do sr. Gabriel Passos, e o próprio candidato dos colaboracionistas é que o teria exigido. Acreditam os altos círculos udenistas que o sr. Eduardo Gomes se eximirá a uma definição, alegando o caráter de combate dado à candidatura do próprio mineiro.

O sr. Alberto Deodato é quem fará a consulta e, alegando a qualidade de candidato mineiro do sr. Gabriel Passos, pediu que o acompanhasse e sr. Magalhães Pinto, dirigente udenista de Minas do grupo anti-colaboracionista.

YRMA-SE
Entretanto a candidatura do sr. Clemente Mariani à presidência da UDN impõe-se rapidamente aos vários setores do partido, que vêm nela uma real possibilidade de resolver sem atritos perigosos para a vida política a crise suscitada pela luta que se esboçava.

Barbora mantêm ainda os colaboracionistas mais ardentes a candidatura Gabriel Passos, os observadores udenistas não acreditam que a resistência possa durar por mais tempo. Observa-se mesmo nos elementos da direção udenista que eles sentem que a situação se desloca, encaminhando-se agora a crise, a menos que surjam surpresas, para um desfecho que resguardará a unidade do partido, e certamente encaminhada pela luta que se esboçava.

PERICLITA A SITUAÇÃO DE SEGADAS VIANA

A situação do ministro do Trabalho, sr. Segadas Viana, continua sendo dada, em círculos do Catete, como periclitante, desde a luta que travou ingloriamente contra os dirigentes sindicais que ofereceram um churrasco em Petrópolis ao sr. Getúlio Vargas.

CHOQUE
Os referidos dirigentes, que entraram em choque com o ministro Segadas Viana, que, entretanto, foi até lá levado pelo próprio sr. Getúlio Vargas, a rogo do sr. Jango Goulart, que desejou evitar uma situação incômoda para o ministro do P.T.B.

Aliás, sabe-se que o sr. Getúlio Vargas não ficou muito ruim, pois, brigando com os pelegos rebeldes, o sr. Segadas acusou-os de comunistas, dizendo que a manifestação que preparavam era mais contra o sr. Getúlio Vargas do que a favor.

O chefe do governo mandou apurar, por intermédio do tenente Gregório, as denúncias ao sr. Segadas.

MENTIROSO

Na Chefatura de Polícia, o general Ancora, depois de uma consulta de duas horas aos arquivistas do Inspetor Boré, respondeu ao Presidente que aliada constava contra nenhum dos organizadores da manifestação. Isso valeu ao sr. Segadas o epíteto de mentiroso, que lhe foi aplicado pelo próprio sr. Getúlio Vargas, que, como punição, começou por mandar o ministro saudar em seu nome os pelegos que haviam preferido pagar, por conta dos sindicatos, o churrasco a receber o auxílio ministerial.

RECEPÇÃO
O sr. Hernán Silas Zuazo, acompanhado das personalidades brasileiras e comitiva, será conduzido ao salão de recepção do Aeroporto do Galeão, onde aguardarão o chefe da Casa Militar da Presidência da República, como representante do chefe da Nação, a senhora Café Filho, a senhora Neves da Fontoura, o ministro de Estado da Justiça e Negócios Interiores e senhora Negrão de Lima, o prefeito do Distrito Federal e o senador Dalcídio Espirito Santo Cardoso, a senhora Pimentel Brandão e a senhora Boulleuere Frago. Estarão presentes, também, membros da Missão diplomática e pessoas de destaque da colônia boliviana.

Será formado o seguinte cortejo para acompanhar o senhor vice-presidente da República da Bolívia ao Copacabana Palace Hotel, onde ficará hospedado: Carro n.º 1 — Vice-presidente da República da Bolívia e vice-presidente da República do Brasil.

Carro n.º 2 — Senhores Silas Zuazo e senhora Café Filho.

Carro n.º 3 — Ministro de Estado das Relações Exteriores — Embaixador da Bolívia.

Carro n.º 4 — Senhores Neves da Fontoura e senhora Cavillos Tovar.

Carro n.º 5 — Embaixador do Brasil em La Paz e senhora Bethlem.

Carro n.º 6 — Chefe do Cerimonial e senhora Boulleuere Frago.

Carro n.º 7 — Comitiva do vice-presidente da República e secretário Arthur Gouvêa Portella.

Carros 8, 9 e 10 — Embaixada da Bolívia.

Os carros serão escoltados por batelões do Exército.

AFRONTA
Para contraditar a argumentação do líder da maioria, foi enfiado à tribuna, o sr. Alomar Baleeiro, que, após várias considerações iniciais, apontou como uma "afronta sangrenta" a uma classe de servidores a afirmação categorizada do presidente da República de que os fiscais só cumprem suas obrigações quando estimulados pela gorgéia da participação nas multas.

A propósito, lembrou o representante baiano que numerosos outros humildes servidores, tais como os guardas, os carteiros e lixeiros, sob o sol e sob a chuva, cumprem suas obrigações funcionais sem a esperança de receber outra remuneração senão a de seus magros salários.

O último orador foi o deputado Godoy Lima, que em tom veemente, acusou os fiscais de se preocuparem exclusivamente com a aplicação de multas vultosas que lhes auferiam consideráveis rendimentos. As palavras do representante gaúcho motivaram vários protestos por parte de alguns deputados.

MANTENDO O VETO
Afinal, encerrada a discussão, passou-se à votação. Apurado o resultado, verificou-se que o Congresso havia rejeitado, simbolicamente, o veto por 134 votos contra 102. Entretanto, em face do dispositivo constitucional, que exige 23 dos votantes para derrogar o veto, foi mantida a decisão presidencial.

AFRONTA
Para contraditar a argumentação do líder da maioria, foi enfiado à tribuna, o sr. Alomar Baleeiro, que, após várias considerações iniciais, apontou como uma "afronta sangrenta" a uma classe de servidores a afirmação categorizada do presidente da República de que os fiscais só cumprem suas obrigações quando estimulados pela gorgéia da participação nas multas.

A propósito, lembrou o representante baiano que numerosos outros humildes servidores, tais como os guardas, os carteiros e lixeiros, sob o sol e sob a chuva, cumprem suas obrigações funcionais sem a esperança de receber outra remuneração senão a de seus magros salários.

O último orador foi o deputado Godoy Lima, que em tom veemente, acusou os fiscais de se preocuparem exclusivamente com a aplicação de multas vultosas que lhes auferiam consideráveis rendimentos. As palavras do representante gaúcho motivaram vários protestos por parte de alguns deputados.

MANTENDO O VETO
Afinal, encerrada a discussão, passou-se à votação. Apurado o resultado, verificou-se que o Congresso havia rejeitado, simbolicamente, o veto por 134 votos contra 102. Entretanto, em face do dispositivo constitucional, que exige 23 dos votantes para derrogar o veto, foi mantida a decisão presidencial.

AFRONTA
Para contraditar a argumentação do líder da maioria, foi enfiado à tribuna, o sr. Alomar Baleeiro, que, após várias considerações iniciais, apontou como uma "afronta sangrenta" a uma classe de servidores a afirmação categorizada do presidente da República de que os fiscais só cumprem suas obrigações quando estimulados pela gorgéia da participação nas multas.

A propósito, lembrou o representante baiano que numerosos outros humildes servidores, tais como os guardas, os carteiros e lixeiros, sob o sol e sob a chuva, cumprem suas obrigações funcionais sem a esperança de receber outra remuneração senão a de seus magros salários.

O último orador foi o deputado Godoy Lima, que em tom veemente, acusou os fiscais de se preocuparem exclusivamente com a aplicação de multas vultosas que lhes auferiam consideráveis rendimentos. As palavras do representante gaúcho motivaram vários protestos por parte de alguns deputados.

MANTENDO O VETO
Afinal, encerrada a discussão, passou-se à votação. Apurado o resultado, verificou-se que o Congresso havia rejeitado, simbolicamente, o veto por 134 votos contra 102. Entretanto, em face do dispositivo constitucional, que exige 23 dos votantes para derrogar o veto, foi mantida a decisão presidencial.

AFRONTA
Para contraditar a argumentação do líder da maioria, foi enfiado à tribuna, o sr. Alomar Baleeiro, que, após várias considerações iniciais, apontou como uma "afronta sangrenta" a uma classe de servidores a afirmação categorizada do presidente da República de que os fiscais só cumprem suas obrigações quando estimulados pela gorgéia da participação nas multas.

A propósito, lembrou o representante baiano que numerosos outros humildes servidores, tais como os guardas, os carteiros e lixeiros, sob o sol e sob a chuva, cumprem suas obrigações funcionais sem a esperança de receber outra remuneração senão a de seus magros salários.

O último orador foi o deputado Godoy Lima, que em tom veemente, acusou os fiscais de se preocuparem exclusivamente com a aplicação de multas vultosas que lhes auferiam consideráveis rendimentos. As palavras do representante gaúcho motivaram vários protestos por parte de alguns deputados.

MANTENDO O VETO
Afinal, encerrada a discussão, passou-se à votação. Apurado o resultado, verificou-se que o Congresso havia rejeitado, simbolicamente, o veto por 134 votos contra 102. Entretanto, em face do dispositivo constitucional, que exige 23 dos votantes para derrogar o veto, foi mantida a decisão presidencial.

AFRONTA
Para contraditar a argumentação do líder da maioria, foi enfiado à tribuna, o sr. Alomar Baleeiro, que, após várias considerações iniciais, apontou como uma "afronta sangrenta" a uma classe de servidores a afirmação categorizada do presidente da República de que os fiscais só cumprem suas obrigações quando estimulados pela gorgéia da participação nas multas.

A propósito, lembrou o representante baiano que numerosos outros humildes servidores, tais como os guardas, os carteiros e lixeiros, sob o sol e sob a chuva, cumprem suas obrigações funcionais sem a esperança de receber outra remuneração senão a de seus magros salários.

O último orador foi o deputado Godoy Lima, que em tom veemente, acusou os fiscais de se preocuparem exclusivamente com a aplicação de multas vultosas que lhes auferiam consideráveis rendimentos. As palavras do representante gaúcho motivaram vários protestos por parte de alguns deputados.

MANTENDO O VETO
Afinal, encerrada a discussão, passou-se à votação. Apurado o resultado, verificou-se que o Congresso havia rejeitado, simbolicamente, o veto por 134 votos contra 102. Entretanto, em face do dispositivo constitucional, que exige 23 dos votantes para derrogar o veto, foi mantida a decisão presidencial.

AFRONTA
Para contraditar a argumentação do líder da maioria, foi enfiado à tribuna, o sr. Alomar Baleeiro, que, após várias considerações iniciais, apontou como uma "afronta sangrenta" a uma classe de servidores a afirmação categorizada do presidente da República de que os fiscais só cumprem suas obrigações quando estimulados pela gorgéia da participação nas multas.

A propósito, lembrou o representante baiano que numerosos outros humildes servidores, tais como os guardas, os carteiros e lixeiros, sob o sol e sob a chuva, cumprem suas obrigações funcionais sem a esperança de receber outra remuneração senão a de seus magros salários.

O último orador foi o deputado Godoy Lima, que em tom veemente, acusou os fiscais de se preocuparem exclusivamente com a aplicação de multas vultosas que lhes auferiam consideráveis rendimentos. As palavras do representante gaúcho motivaram vários protestos por parte de alguns deputados.

MANTENDO O VETO
Afinal, encerrada a discussão, passou-se à votação. Apurado o resultado, verificou-se que o Congresso havia rejeitado, simbolicamente, o veto por 134 votos contra 102. Entretanto, em face do dispositivo constitucional, que exige 23 dos votantes para derrogar o veto, foi mantida a decisão presidencial.

AFRONTA
Para contraditar a argumentação do líder da maioria, foi enfiado à tribuna, o sr. Alomar Baleeiro, que, após várias considerações iniciais, apontou como uma "afronta sangrenta" a uma classe de servidores a afirmação categorizada do presidente da República de que os fiscais só cumprem suas obrigações quando estimulados pela gorgéia da participação nas multas.

A propósito, lembrou o representante baiano que numerosos outros humildes servidores, tais como os guardas, os carteiros e lixeiros, sob o sol e sob a chuva, cumprem suas obrigações funcionais sem a esperança de receber outra remuneração senão a de seus magros salários.

O último orador foi o deputado Godoy Lima, que em tom veemente, acusou os fiscais de se preocuparem exclusivamente com a aplicação de multas vultosas que lhes auferiam consideráveis rendimentos. As palavras do representante gaúcho motivaram vários protestos por parte de alguns deputados.

MANTENDO O VETO
Afinal, encerrada a discussão, passou-se à votação. Apurado o resultado, verificou-se que o Congresso havia rejeitado, simbolicamente, o veto por 134 votos contra 102. Entretanto, em face do dispositivo constitucional, que exige 23 dos votantes para derrogar o veto, foi mantida a decisão presidencial.

Mantida, Entretanto, a Decisão Presidencial, Pela Falta Dos Dois Terços Constitucionais

O Congresso Nacional reuniu-se hoje, no Palácio Tiradentes, rejeitou simbolicamente o veto oposto pelo presidente da República ao artigo 2.º do projeto de lei que altera a Consolidação das Leis do Imposto de Consumo.

A decisão presidencial prevaleceu, no entanto, em face do dispositivo constitucional que exige 23 dos votantes para derrubar o veto. Votaram contra o veto 134 congressistas e a favor 102.

O ARTIGO VETADO
O artigo que não moveu a sanção presidencial revogava dispositivos da Lei do Imposto de Consumo que dispõe sobre a adjudicação das quotas-partes das multas e de outras vantagens aos funcionários autuantes.

Na mensagem, o sr. Getúlio Vargas afirma que "o veto visa manter providência até o presente momento, julgada necessária e mesmo indispensável à Fazenda Nacional, para tornar mais eficiente a fiscalização do Tesouro Nacional sobre os contribuintes."

Instalados os trabalhos e lidadas as razões do presidente da República, foi à tribuna o sr. Maurício Joppert para combater o veto. O representante carioca apontou como fracas as razões presidenciais e considerou imoral a participação dos fiscais nas multas. Seguiram-se na tribuna o sr. Vasconcelos Costa, que apoiou os pontos de vista expostos pelo Poder Executivo, o sr. Lopo Coelho, que apontou o dispositivo vetado como um "processo de desorganização" do nosso sistema fazendário, e o sr. Marrey Junior, que, também, defendeu o veto, afirmando, entre outras coisas, que a fraude ao fisco, é uma instituição nacional.

SISTEMA DEFEITUOSO
Esgotada a lista dos oradores inscritos, o presidente deu a palavra ao líder da maioria, sr. Gustavo Capanema. O deputado mineiro desenvolveu exaustiva argumentação no sentido de provar que "o atual sistema de participação dos fiscais nas multas é defeituoso, como reconhece o próprio presidente da República, não é possível suprimi-lo sem se criar um novo processo que ofereça as mesmas vantagens do atual, e coíba os excessos verificados atualmente."

Por fim, o sr. Gustavo Capanema adiantou que, ainda no mês de fevereiro, o governo enviaria à Câmara dos Deputados, um projeto de lei em que ficaria disciplinado o assunto, com perfeita segurança para os contribuintes honestos e sem que os fundamentais direitos da Fazenda fossem expostos à progressão indefinida da fraude e da corrupção.

AFRONTA
Para contraditar a argumentação do líder da maioria, foi enfiado à tribuna, o sr. Alomar Baleeiro, que, após várias considerações iniciais, apontou como uma "afronta sangrenta" a uma classe de servidores a afirmação categorizada do presidente da República de que os fiscais só cumprem suas obrigações quando estimulados pela gorgéia da participação nas multas.

A propósito, lembrou o representante baiano que numerosos outros humildes servidores, tais como os guardas, os carteiros e lixeiros, sob o sol e sob a chuva, cumprem suas obrigações funcionais sem a esperança de receber outra remuneração senão a de seus magros salários.

O último orador foi o deputado Godoy Lima, que em tom veemente, acusou os fiscais de se preocuparem exclusivamente com a aplicação de multas vultosas que lhes auferiam consideráveis rendimentos. As palavras do representante gaúcho motivaram vários protestos por parte de alguns deputados.

MANTENDO O VETO
Afinal, encerrada a discussão, passou-se à votação. Apurado o resultado, verificou-se que o Congresso havia rejeitado, simbolicamente, o veto por 134 votos contra 102. Entretanto, em face do dispositivo constitucional, que exige 23 dos votantes para derrogar o veto, foi mantida a decisão presidencial.

AFRONTA
Para contraditar a argumentação do líder da maioria, foi enfiado à tribuna, o sr. Alomar Baleeiro, que, após várias considerações iniciais, apontou como uma "afronta sangrenta" a uma classe de servidores a afirmação categorizada do presidente da República de que os fiscais só cumprem suas obrigações quando estimulados pela gorgéia da participação nas multas.

A propósito, lembrou o representante baiano que numerosos outros humildes servidores, tais como os guardas, os carteiros e lixeiros, sob o sol e sob a chuva, cumprem suas obrigações funcionais sem a esperança de receber outra remuneração senão a de seus magros salários.

O último orador foi o deputado Godoy Lima, que em tom veemente, acusou os fiscais de se preocuparem exclusivamente com a aplicação de multas vultosas que lhes auferiam consideráveis rendimentos. As palavras do representante gaúcho motivaram vários protestos por parte de alguns deputados.

MANTENDO O VETO
Afinal, encerrada a discussão, passou-se à votação. Apurado o resultado, verificou-se que o Congresso havia rejeitado, simbolicamente, o veto por 134 votos contra 102. Entretanto, em face do dispositivo constitucional, que exige 23 dos votantes para derrogar o veto, foi mantida a decisão presidencial.

AFRONTA
Para contraditar a argumentação do líder da maioria, foi enfiado à tribuna, o sr. Alomar Baleeiro, que, após várias considerações iniciais, apontou como uma "afronta sangrenta" a uma classe de servidores a afirmação categorizada do presidente da República de que os fiscais só cumprem suas obrigações quando estimulados pela gorgéia da participação nas multas.

A propósito, lembrou o representante baiano que numerosos outros humildes servidores, tais como os guardas, os carteiros e lixeiros, sob o sol e sob a chuva, cumprem suas obrigações funcionais sem a esperança de receber outra remuneração senão a de seus magros salários.

O último orador foi o deputado Godoy Lima, que em tom veemente, acusou os fiscais de se preocuparem exclusivamente com a aplicação de multas vultosas que lhes auferiam consideráveis rendimentos. As palavras do representante gaúcho motivaram vários protestos por parte de alguns deputados.

MANTENDO O VETO
Afinal, encerrada a discussão, passou-se à votação. Apurado o resultado, verificou-se que o Congresso havia rejeitado, simbolicamente, o veto por 134 votos contra 102. Entretanto, em face do dispositivo constitucional, que exige 23 dos votantes para derrogar o veto, foi mantida a decisão presidencial.

AFRONTA
Para contraditar a argumentação do líder da maioria, foi enfiado à tribuna, o sr. Alomar Baleeiro, que, após várias considerações iniciais, apontou como uma "afronta sangrenta" a uma classe de servidores a afirmação categorizada do presidente da República de que os fiscais só cumprem suas obrigações quando estimulados pela gorgéia da participação nas multas.

A propósito, lembrou o representante baiano que numerosos outros humildes servidores, tais como os guardas, os carteiros e lixeiros, sob o sol e sob a chuva, cumprem suas obrigações funcionais sem a esperança de receber outra remuneração senão a de seus magros salários.

O último orador foi o deputado Godoy Lima, que em tom veemente, acusou os fiscais de se preocuparem exclusivamente com a aplicação de multas vultosas que lhes auferiam consideráveis rendimentos. As palavras do representante gaúcho motivaram vários protestos por parte de alguns deputados.

MANTENDO O VETO
Afinal, encerrada a discussão, passou-se à votação. Apurado o resultado, verificou-se que o Congresso havia rejeitado, simbolicamente, o veto por 134 votos contra 102. Entretanto, em face do dispositivo constitucional, que exige 23 dos votantes para derrogar o veto, foi mantida a decisão presidencial.

AFRONTA
Para contraditar a argumentação do líder da maioria, foi enfiado à tribuna, o sr. Alomar Baleeiro, que, após várias considerações iniciais, apontou como uma "afronta sangrenta" a uma classe de servidores a afirmação categorizada do presidente da República de que os fiscais só cumprem suas obrigações quando estimulados pela gorgéia da participação nas multas.

A propósito, lembrou o representante baiano que numerosos outros humildes servidores, tais como os guardas, os carteiros e lixeiros, sob o sol e sob a chuva, cumprem suas obrigações funcionais sem a esperança de receber outra remuneração senão a de seus magros salários.

O último orador foi o deputado Godoy Lima, que em tom veemente, acusou os fiscais de se preocuparem exclusivamente com a aplicação de multas vultosas que lhes auferiam consideráveis rendimentos. As palavras do representante gaúcho motivaram vários protestos por parte de alguns deputados.

MANTENDO O VETO
Afinal, encerrada a discussão, passou-se à votação. Apurado o resultado, verificou-se que o Congresso havia rejeitado, simbolicamente, o veto por 134 votos contra 102. Entretanto, em face do dispositivo constitucional, que exige 23 dos votantes para derrogar o veto, foi mantida a decisão presidencial.

AFRONTA
Para contraditar a argumentação do líder da maioria, foi enfiado à tribuna, o sr. Alomar Baleeiro, que, após várias considerações iniciais, apontou como uma "afronta sangrenta" a uma classe de servidores a afirmação categorizada do presidente da República de que os fiscais só cumprem suas obrigações quando estimulados pela gorgéia da participação nas multas.

A propósito, lembrou o representante baiano que numerosos outros humildes servidores, tais como os guardas, os carteiros e lixeiros, sob o sol e sob a chuva, cumprem suas obrigações funcionais sem a esperança de receber outra remuneração senão a de seus magros salários.

O último orador foi o deputado Godoy Lima, que em tom veemente, acusou os fiscais de se preocuparem exclusivamente com a aplicação de multas vultosas que lhes auferiam consideráveis rendimentos. As palavras do representante gaúcho motivaram vários protestos por parte de alguns deputados.

MANTENDO O VETO
Afinal, encerrada a discussão, passou-se à votação. Apurado o resultado, verificou-se que o Congresso havia rejeitado, simbolicamente, o veto por 134 votos contra 102. Entretanto, em face do dispositivo constitucional, que exige 23 dos votantes para derrogar o veto, foi mantida a decisão presidencial.

AFRONTA
Para contraditar a argumentação do líder da maioria, foi enfiado à tribuna, o sr. Alomar Baleeiro, que, após várias considerações iniciais, apontou como uma "afronta sangrenta" a uma classe de servidores a afirmação categorizada do presidente da República de que os fiscais só cumprem suas obrigações quando estimulados pela gorgéia da participação nas multas.

A propósito, lembrou o representante baiano que numerosos outros humildes servidores, tais como os guardas, os carteiros e lixeiros, sob o sol e sob a chuva, cumprem suas obrigações funcionais sem a esperança de receber outra remuneração senão a de seus magros salários.

O último

A Nossa Opinião

O Ministro, as Palavras e os Atos

Os jornais noticiam que o titular do Trabalho, falando no churrasco de Petrópolis, fez um tremendo libelo contra as roubalheiras do imposto sindical. Só elogios merece o sr. Segadas Viana por motivo de tão oportuna e veemente crítica. Mas seria de desejar que o Ministro, das palavras passasse aos atos.

Em que ficaram aquelas bandalheiras dos oito milhões de cruzeiros, denunciadas a nação pelo próprio sr. Segadas Viana? E o desfalque, seguido da fuga do tesoureiro do Fundo? Não se falou mais nesses casos e tal silêncio não se compreende.

Agora se divulgam os gastos com os hospitais. Deixando de lado as irregularidades dos contratos, inerentes às coisas sindicais, devemos reconhecer que as despesas com os trabalhadores tuberculosos são justificáveis. O dinheiro do imposto sindical se destina a esses e outros objetivos sociais. O que não se admite são as compras de colégios por preços absurdos, as excursões ao exterior, as recreações nacionais, as propinas, os retratos e tudo o mais que ilustra a crônica do famigerado Fundo Sindical.

Ainda agora foi proposta a aquisição de um hotel de grande luxo, por trinta e seis milhões de cruzeiros, que os intermediários destinavam a uma colônia de férias. As vésperas de terminar o seu mandato, a C. I. S., sabendo que não seria reconduzida, impugnou a operação, que tinha, entretanto, patronos ilustres.

O Ministério do Trabalho merece aplausos pelos propósitos moralizadores que apregoa. E faria jus a verdadeira consagração se tornasse realidade os seus intuitos, mesmo ferindo "pelegos", sinecuristas e exploradores dos dinheiros arrecadados através do imposto sindical.

O Prefeito e as Favelas

Ao tempo da gestão do general Mendes de Moraes, na Prefeitura do Distrito Federal, a questão das favelas estava sendo encarada de uma forma humana. Vários agrupamentos de favelados desapareceram, sendo os seus moradores instalados em moradias decentes. Mas como o problema não poderia ser solucionado, de golpe, muita coisa ficou, ainda, para se fazer. Caberia ao novo Governo aproveitar a lição anterior e agir de igual modo. Nesse interim, verificou-se o aparecimento de novas favelas em vários pontos da cidade.

No início do atual Governo, entretanto, foram feitos vários despejos, de forma sumária e impiedosa. Os jornais registraram os fatos. Centenas de famílias ficaram sem teto. Foi necessária a intervenção direta do Presidente da República, para que cessassem os despejos violentos, até que a matéria pudesse ser estudada criteriosamente. Há poucos dias, o sr. Dulcídio Cardoso, atual Prefeito da capital, designou uma comissão, com amplos poderes para traçar um plano da extinção das favelas, sem prejudicar os seus habitantes. Isto é, cada extinção corresponderá à localização dos moradores em outros setores.

Ninguém discute a necessidade de acabar com esses guetos residenciais do Distrito Federal. Mas não será com a brutalidade e a força que se resolverá um problema de caráter nitidamente social como o das favelas. O ato do cel. Dulcídio Cardoso teve, por isso, a melhor repercussão e a imprensa o registrou com os merecidos louvores.

Um Fato Contra as Palavras

No dia seguinte ao comunicado do Ministro da Fazenda, dizendo que era de muita prosperidade a situação do país, verificava-se nesta capital a falência da fábrica de vidros Esberard.

O estabelecimento tinha 90 anos de existência e cerca de 500 empregados, que ficaram sem pão. O motivo do desastre foi precisamente o descontrole da política trabalhista, econômica e financeira do Governo. Os aumentos indiscriminados de salários, as dificuldades de crédito, mesmo com juros altos, e a restrição do consumo, à vista da depressão que se esboça em certos setores, criaram as condições de insolvibilidade da velha empresa de São Cristóvão.

O desemprego afetou a 500 famílias, para as quais de nada serve a demagogia oficial. O Ministério do Trabalho não dará colocação aos operários atingidos pelo golpe doloroso. Mesmo porque o nosso trabalho vive de fazer barretadas com o chapéu alheio. Enquanto os patrões podem pagar, tudo vai bem. Mas quando eles rebentam, o "peleguismo" ministerialista desaparece, rebentando a bomba nas mãos de empregados e empregadores.

E os sindicatos, que tanto gostam de fazer greves, nesta hora não surgem em defesa dos trabalhadores expostos aos azares da sorte. Preferem realizar festas, a cem cruzeiros por pessoa, com direito a discursos sem conteúdo e a promessas sempre vagas.

Capricho e Vaidade

UMA frase do último discurso presidencial: "Nenhum problema foi descurado, nenhuma solução adiada, nenhuma dificuldade deixou de ser superada e vencida com ânimo". Com essa afirmação do Chefe do Governo, chegamos à conclusão de que tudo o que está acontecendo neste pobre país não passa de miragem. Há água em abundância, há fartura de comida, há residências a granel e a preços convidativos. Os transportes estão 100% magníficos, há hospitais em número satisfatório em todo o Brasil, a produção chega a todos os pontos do território nacional sem dificuldades, etc., etc.

Mente quem clama por algum conforto e bem-estar. Mente quem pede pão e água. Mente quem diz que não tem onde morar. Mente toda gente, inclusive, mentem os próprios jornais do governo, que veiculam, diariamente, os sofrimentos do povo. O sr. Presidente da República afirmou categoricamente que "todas as dificuldades foram superadas e vencidas com ânimo".

"Carrière" Veloz

Esta sobre a Câmara dos Deputados a responsabilidade de corrigir a falha lamentável do Senado que, numa das derradeiras sessões do ano passado, aprovou a emenda que dá aos atuais conselheiros comerciais acesso à carreira diplomática do Itamarati, no cargo de Ministro, de padrões "N" e "O", em nítida situação de desigualdade para aqueles que se dedicaram às funções de representação do país no exterior, e com a circunstância agravante, e até imoral, de poderem ser nomeados independentemente de concurso.

Quando os diplomatas de carreira é exigido, preliminarmente, um curso especializado e exames de habilitação, além dos inúmeros requisitos regulamentares que lhes são impostos para que obtenham lenta promoção, a emenda agora discutida abre a elementos estranhos as portas largas do apadinhamento, elevando-os, para logo, ao posto máximo da carreira, uma vez que o cargo de Embaixador é de livre escolha do Presidente da República, apenas sujeito ao referendo do Senado.

A situação que pretendem criar é, ademais, incompreensível dentro da própria estrutura dos serviços públicos.

Através da emenda proposta, ao mesmo tempo que se perturba uma carreira funcional já perfeitamente organizada, para cujo exercício são exigidos conhecimentos especiais e longa prática dos serviços no exterior, a fim de que o diplomata atinja ao cargo de Ministro, acolhe-se, igualmente, o nefasto sistema das nomeações sem o prévio concurso seletivo de qualidades dos que vão ocupar lugares públicos de inegável responsabilidade.

Sem dúvida alguma, o país necessita de conselheiros comerciais capazes e lhes deve oferecer remuneração condigna. Todavia, o certo não é o caminho proposto, da investidura dos protegidos dos ânimos do Presidente da República.

Conforme foi assinalado na discussão da emenda processada na Câmara dos Deputados, tão escandalosa se faz a "cabala" de elementos ligados ao Executivo, que, no projeto, só falta que sejam acrescentados os retratos dos futuros Ministros diplomáticos.

Evidentemente, essa não será a maneira de melhorar o Governo a sua representação comercial no estrangeiro. Para que os conselheiros sejam mais capazes, não basta que se lhes atribua o nome de Ministro e se lhes aumente os vencimentos. Se, com efeito, o Governo pretende selecionar qualitativamente os seus representantes comerciais, o que deve fazer, é instituir, também para estes, nos moldes prescritos para os diplomatas, curso especializado, concurso aferidor de seus conhecimentos, e carreira que gradativamente lhes dê a prática exigida para que ocupem o difícil cargo de Conselheiro Comercial.

Basta de sacrificar os interesses do país em benefício dos apadinhados. E se o Governo não deseja corrigir esse mal, pelo menos não o agrave com a criação do cargo de Ministros falsos.

Deve, consequentemente, a Câmara dos Deputados, a bem do perfeito funcionamento e da moralidade da organização do Ministério das Relações Exteriores repelir essa tentativa de desprestígio da carreira diplomática que, extra-oficialmente, é certo, mas insistentemente, está o Executivo querendo levar a efeito.

DESNEUTRALIZAÇÃO DE FORMOSA

Paul Loby

A "DESNEUTRALIZAÇÃO" de Formosa, confirmada pela mensagem do Presidente Eisenhower sobre o "Estado de União", causou profunda inquietação nos meios parlamentares de todos os partidos, em que se espera, impaciente, a declaração que deve fazer a respeito o sr. Anthony Eden, secretário do Foreign Office, na Câmara dos Comuns.

Nos meios parlamentares conservadores, considera-se geralmente que o sr. Winston Churchill, em suas conversações com o Presidente Eisenhower e o sr. John Foster Dulles, advertiu, mas em vão, seus interlocutores contra a nova política asiática de que a "desneutralização" de Formosa é uma das expressões. A maioria dos deputados conservadores esperam que o sr. Anthony Eden revele, na Câmara dos Comuns, que o governo britânico fôra informado da decisão americana, mas não consultado a respeito. O chefe do Foreign Office exprimirá, sob forma cortês, mas firme, o pesar do governo inglês por não ter sido consultado a respeito.

Do lado da oposição trabalhista, a emoção perante uma nova política "asiática" dos Estados Unidos é extremamente viva. Desde ontem o sr. Aneurin Bevan, chefe da esquerda trabalhista e o sr. Emmanuel Shinwell, que é considerado um dos líderes da tendência moderada do partido, declararam que a nova atitude americana era inaceitável e perigosa. Hoje, o sr. Herbert Morrison, antigo ministro do Exterior, "censurou" vivamente o sr. Churchill pelo seu mutismo a respeito.

O PROBLEMA DO PESSOAL NA PREFEITURA

Médias Bem Ponderadas

WAGNER ESTELITA CAMPOS



Afirma a entrevista oficial — que venho contestando e esclarecendo com a telmosia dos números: "...o vencimento mensal de Cr\$ 8.400,00 já não pode, hoje em dia, ser considerado mais do que vencimento um pouco acima do médio...". Em primeiro lugar, a afirmação evidentemente não foi precedida de tratamento estatístico, pois o salário médio de servidores, em qualquer administração pública do país — inclusive na do Distrito Federal — está muito aquém daquela importância. Na Prefeitura, por exemplo, excluídos os órgãos autárquicos, que não possuem dados mais precisos, posso desde logo informar, com base nos pagamentos efetuados em novembro de 1952, que a média dos salários (e média elevada com relação a outras administrações) oscila em torno de 3.500 cruzeiros mensais, como se vê menos da metade da importância apressadamente apontada na declaração oficial.

Em segundo lugar — o que é mais importante — quando se fala na "corrida para os salários altos", fala-se menos em padrão "O" do que em vencimentos muito mais elevados; e quando se fala no padrão "O", na Prefeitura, não se fala, apenas, em Cr\$ 8.400,00. Fala-se — e o esclarecimento é decisivo para o exame do problema — na seguinte escala (excluído o abono): Cr\$ 8.400,00; Cr\$ 10.080,00 (1 quinquênio); Cr\$ 11.760,00 (2 quinquênios); Cr\$ 13.440,00 (3 quinquênios); Cr\$ 15.120,00 (4 quinquênios) e Cr\$ 16.800,00 (5 quinquênios). Note-se que a média dos vencimentos pagos a funcionários da letra "O", na Prefeitura, corresponde a 3 quinquênios (Cr\$ 13.440,00). Vejam-se, neste sentido, as estimativas constantes do veto oposto pelo Prefeito João Carlos Vital ao projeto de lei n.º 671, de 1951.

Em outro tópico, afirma a entrevista oficial: "Quando à comparação que se tem procurado estabelecer entre vencimentos pagos pela Prefeitura e os que o governo federal norte-americano paga aos seus funcionários, acho que a mesma não tem razão de ser, é inoportuna e conduz a erros, como facilmente se pode verificar". Tecem-se, a seguir, longas considerações em torno do assunto. Ora, não procurei estabelecer tal comparação, na entrevista que concedi ao DIÁRIO CARIOCA. Se isso pretendesse, tomaria como base os salários da administração de New York. Apenas focalizei, de passagem, como elemento ilustrativo, que os vencimentos de alguns funcionários da Prefeitura — os mais elevados — situavam-se no mesmo plano dos que são pagos aos dirigentes de maior categoria no serviço federal americano, o que é muito diferente. As comparações que fiz, e em que insisti, como a imprensa tem insistido, tomavam

como base os vencimentos de Ministro de Estado, Oficiais Gerais, Ministros do Supremo Tribunal Federal, etc., tudo aqui do Brasil (a declaração oficial silencia, inteiramente, a esse respeito). Sobre tudo, aquelas comparações tomavam como base o mesmo mercado de trabalho, o nosso funcionalismo federal, onde, à exceção dos fiscais de imposto de consumo e poucos outros, não há vencimentos do mesmo nível e onde grande número de carreiras técnicas e burocráticas têm os seus ocupantes ganhando menos, em alguns casos bastante menos, que na Prefeitura. Precisamente a influência no mercado de trabalho é uma das circunstâncias que mais tenho destacado, no exame do problema.

O redator da entrevista oficial, é sim, incidiu em erros, no caso. Um deles — e o principal — foi tomar como termo de comparação os salários pagos a um Técnico de Pessoal na "Pan American Union", de onde chegou à conclusão de um salário médio mensal de 595 dólares (mais de 7.000 anuais, portanto). Ora, trata-se de um organismo internacional, que tem de recrutar os seus elementos em toda a América e por isso paga mais que as administrações locais. Mas o salário médio da administração federal dos E. U. é bem inferior, mesmo em se tratando de funções semelhantes aquelas. Basta consultar o último orçamento americano para verificar-se que o salário médio, nas diversas repartições, raramente alcança os 5.000 dólares anuais.

"Não temos necessidade de elementos estranhos aos nossos quadros", exclama ainda a entrevista oficial. Não é o momento de discutir o assunto, em meio à linguagem fria dos números que venho falando. Lembro, entretanto, que o intercâmbio de experiência é hoje prática não apenas nacional, mas até mesmo universal e que absolutamente não deslustra aos que dela se valem. Mais de uma vez, em documentos públicos, prestei meu depoimento sobre o bom nível do funcionalismo municipal, especialmente o que serviu diretamente sob a minha direção. Uma vantagem aponto, entretanto, desde logo, como decorrente do fato de haver estado na Secretaria de Administração alguém que não é nem de-seja ser político militante no Distrito Federal, e que não sendo funcionário municipal, não demandou contra a Prefeitura, nem recebeu ou vai receber polpudos atrasados; a de poder contar, para o povo carioca, com seriedade, objetivismo e isenção de ânimo. Uma história que precisava ser contada...

Ciência ao Alcance de Todos

Função da Trompa de Eustaquio

A trompa de Eustaquio é um pequeno canal situado entre o ouvido médio e o faringe nasal.

O faringe nasal nada mais é que a porção mais posterior das fossas nasais. Este canal é em parte cartilaginosa e em parte óssea, tendo como revestimento uma mucosa que é um prolongamento da mucosa do rinofaringe. Este canal apresenta em sua parte média um estreitamento natural chamado istmo, que facilita que ali se dê com maior facilidade uma obstrução com suas consequências.

A trompa sendo um canal como já tivemos oportunidade de dizer, apresenta dois orifícios, um do lado do ouvido médio, sem maior interesse, e outro do lado do rino-faringe, que apresenta particularidades de forma, que lhe mereceu a denominação de pavilhão da trompa. O pavilhão da trompa é um ressalto, com um orifício de forma triangular. Este ressalto é cartilaginoso e recoberto de mucosa. Atrás do orifício faringeano da trompa, existe uma formação de tecido adenóide muito importante de conhecer, porque esta amígdala da trompa como também se conhece esta formação, se inflama com frequência e esta inflamação então, se transmite à trompa, com suas consequências. A trompa de Eustaquio vem também fazendo parte de seus elementos, um aparelho muscular, que tem como finalidade abrir este canal. Estes músculos que se chamam peristafílios, quando se contraem, abrem a trompa e assim traz como consequência, o equilíbrio da pressão aérea no ouvido médio. A paralisia destes músculos

determina distúrbios na aeração do ouvido médio. A mucosa do revestimento da trompa de Eustaquio, se inflama por causas as mais variadas, trazendo como resultado a obstrução, dada a estreiteza natural deste pequeno canal.

A função da trompa de Eustaquio é fazer a aeração do ouvido médio, pela sua abertura periódica, durante os movimentos de deglutição. Os músculos encarregados da deglutição quando se contraem para o desempenho de seu ato fisiológico, determinam uma contração sinérgica dos músculos da trompa, trazendo como consequência, a sua abertura e o arejamento do ouvido. O equilíbrio de pressão no ouvido médio, de que se encarrega a trompa, é indispensável ao perfeito funcionamento do ouvido, principalmente quando a experiência e os grandes estudos de pressão atmosférica. Por este motivo é indispensável um bom estado tubar (da trompa) quando viajamos de avião ou quando subimos em montanhas de altitude muito elevada. A membrana timpânica está por sua situação, submetida à duas pressões, uma que se exerce pelo conduto auditivo sobre a sua face externa e outra que se exerce pelo ouvido médio, sobre a face interna do tímpano. O canal auditivo estando sempre aberto, cabe à trompa pelas suas aberturas periódicas, restabelecer o equilíbrio aéreo dentro do ouvido médio e assim garantir a posição ótima para o tímpano. Havendo o equilíbrio aéreo no ouvido, o tímpano apresenta-se plano e com uma inclinação de quaren-

ta e cinco graus. Se a pressão aumenta no conduto auditivo, o tímpano se deprime e é deslocado para dentro. Torna-se côncavo. Nestas condições a audição diminui e não raro surgem zumbidos ou mesmo tonturas. Quando a pressão diminui ao nível do conduto auditivo, o tímpano se torna convexo e surgem então também distúrbios para o lado da audição. Estas variações da pressão atmosférica são, como já tivemos oportunidade de dizer, equilibradas pela trompa de Eustaquio, pela sua abertura periódica, que se verificam durante os movimentos de deglutição. E' por este motivo que se recomenda aos passageiros de avião e que sentem durante o voo perturbações para o lado dos ouvidos, que executem movimentos de deglutição (de saliva) com força, para que estes determinem a contração sinérgica dos músculos da trompa e que assim se restabeleça o equilíbrio de pressão aérea.

A trompa, pela sua estreiteza, se obstrui com facilidade. Muitas são as suas causas, porém as consequências são as mesmas: distúrbios para o lado do ouvido. As principais causas de obstrução da trompa de Eustaquio são os resfriados, as reações alérgicas da mucosa da trompa, a inflamação da amígdala da trompa, o câncer, a sífilis, etc.. A alergia, os resfriados e as inflamações da amígdala tubar são no entanto, as principais causas. Inflamada e obstruída a trompa, o ouvido médio tem no seu interior, a refeição o sr. surgido então sintomas não só objetivos, como

também subjetivos. A consequência da rarefação aérea no ouvido médio, é a depressão da membrana timpânica, que se apresenta aspirada para o ouvido médio. Esta depressão se acompanha de distúrbios para o lado da audição, com diminuição da mesma e zumbidos. A obstrução prolongada traz como consequência uma surdez, que por fim se tornará crônica. O tratamento da obstrução da trompa consiste na desobstrução e no tratamento da causa. A obstrução se trata por meio de duchas de ar ou medicamentosas. Estas se fazem por meio de uma pequena sonda introduzida pelo nariz. O tratamento da causa está na dependência da mesma, que como já tivemos oportunidade de citar acima, varia de acordo com cada caso.

EFEMÉRIDES

4 DE FEVEREIRO
1725 — Última sessão da Academia Brasileira dos Esquadrões.
1811 — Nasce no Recife Francisco de Paula Batista, que seria mais tarde um dos maiores juristas brasileiros.
Clovis Bevilacqua é considerado a mais alta figura da Faculdade de Direito do Recife, antes de Tobias. Destacam-se entre as obras de Paula Batista "Compendio de Teoria e Prática do Processo" e o "Compendio de Hermeneutica Jurídica", esta última considerada uma das obras primas da literatura jurídica no Brasil.

Luminoso Disparate!

MAURÍCIO DE MEDEIROS



As notícias sobre as limitações no fornecimento de energia elétrica ao Rio e a São Paulo são cada vez mais alarmantes. Estamos na estação das chuvas e pouco chove. Isso justifica a situação do Rio. Em São Paulo foi um acidente que privou a grande metrópole de parte substancial de sua energia elétrica. Há dias, defendendo o governo quanto à queda da produção nacional, o sr. Lafer disse que ao governo não cabe responsabilidade pelos imprevistos da natureza. Está claro, e o mesmo se pode dizer quanto à falta de chuvas. Mas a verdade é que o problema da quantidade de energia elétrica necessária à população e à indústria crescentes no Rio já vem sendo agitado há alguns anos.

Em certo momento a Light pediu as providências necessárias para a vinda do material encomendado nos Estados Unidos para ampliar suas usinas produtoras de energia elétrica. As providências demoraram tanto que a Light perdeu a prioridade que tinha nos Estados Unidos e teve de esperar nova fabricação do material encomendado. Isso importou naturalmente em sensível adiamento do seu programa de obras, das quais teria resultado maior quantidade de energia elétrica fornecida no Rio de Janeiro.

Por outro lado, desde que se notou que baixavam as águas das represas que alimentam as turbinas geradoras de eletricidade, que o Rio consome, os industriais, que são os maiores prejudicados, obtiveram a instalação de usinas técnicas. A produção seria mais cara. Mas creio bem que os industriais pagariam sem relutar novos preços de energia elétrica, contanto que a tivessem para acionar suas indústrias.

Que se tem feito nesse sentido? Creio que nada. Assim, pois, se o Governo não tem responsabilidade nos imprevistos da Natureza, não resta a menor dúvida de que pode corrigir parte dos males causados por esses imprevistos. E é o que não tem procurado fazer.

Quanto ao caso de São Paulo, é também estranhável que não haja nas instalações, que abastecem aquela cidade,

de geradores suplementares para o caso de acidente em qualquer das existentes.

Assim, pois, se ninguém pode prever um acidente ou a falta de chuvas, há medidas que se destinam a corrigir os efeitos desses males. E não consta que tenham sido tomadas.

A providência única é o racionamento, e este mesmo feito por crises. Ora, severo, talvez em excesso, como atualmente, ora relaxado, como nestes três últimos meses, sem que se compreenda porque foi relaxado...

No momento atual o racionamento e os cortes do circuito tomam um aspecto alarmante e perturbador. Afirma-se que é para evitar um colapso.

E é em vista dessa afirmação que se torna um absurdo que a Prefeitura esteja preparando para o Carnaval uma ornamentação intensamente luminosa, com milhares e milhares de lâmpadas que vão consumir essa energia elétrica de que se priva o trabalho industrial e até a vida intensa dos hospitais!...

O Carnaval é uma festa genuinamente popular. Com luminárias ou sem elas não deixará o povo de divertir-se. Mas se as indústrias são obrigadas a diminuir a sua produção por falta de energia elétrica, é um contra-senso que essa energia seja consumida em luminárias para uma festa que será sempre do gosto do povo, como já o era ao tempo da iluminação a gás.

Nem eu creio que o povo se mostre mais grato ao Governo porque este ornamente brilhantemente as suas notadas de festejo...

O Governo não é responsável pelos fenômenos naturais. Mas o é pelos disparates que comete. Iluminar as ruas intensamente para as festas do Rei Mono, quando passa os dias a cortar energia elétrica para o consumo útil, é um disparate!...

O Que Se Diz:

...QUE o deputado Allomar Baleeiro, enquanto falava ontem na Câmara o sr. Gustavo Capanema em defesa do veto presidencial, batia com a cabeça em sinal negativo...

...QUE, enquanto processava assim, o dito Baleeiro murmurava para um reporter: "olha como o Capanema fica furioso, basia a gente dizer não que ele se inflama" e continuou a rir e a bater com a cabeça enquanto o dito Capanema insistia realmente o tom de sua voz e de sua ira...

...QUE foi muito comentado no Palácio Tiradentes a técnica de "mão buba" usada pela deputada Ivetta Vargas para fazer calar, no debate em torno do projeto dos conselheiros comerciais, o seu adversário Fernando Ferrari...

...QUE, a propósito da atuação da dita Ivetta na "cabala" aos deputados em favor do dito projeto, comentava-se, no plenário, "a Ivetta assumiu a liderança no PEITO"...

A Opinião do Leitor

PAGAR IMPOSTO, UM MARTÍRIO

O caso aconteceu no Serviço de Selo Por Verba do Ministério da Fazenda, e mostra como o serviço público funciona no Brasil. O mesmo funcionário que recebe o cheque que é destinado a receber dinheiro dos contribuintes. Deixemos que a própria vítima do martírio que é pagar imposto naquele Serviço, conte como se passou as coisas lá.

Fui levar um contrato de locação para selar por verba. Perguntei a um guarda onde ficava o "guichê". Fui lá, creio que no 49, entreguei o documento, recebi um "ticket". No dia seguinte, mandei um mensageiro buscar o contrato. O rapaz esperou duas horas, reclamou a demora e mandaram esperar mais. Passados alguns minutos, entregaram-me um papel. O número 229 do documento coincidia com o meu "ticket", mas pertencia a outra pessoa, ao sr. Francisco da Silva. Telefonei para o Serviço e o chefe me chamou pessoalmente, para o dia seguinte, pois já eram mais de 16:30 e o "expediente" estava encerrado. Fiqui aflito, mas o sr. Basílio chefe da Seção não se alterou; está acostumado com essas coisas no seu serviço. No dia seguinte, procurei a seção. Ao me ver, arrotando estupefado, foi dizendo: "Fale com 'seu' Leiros". "Seu" Leiros chamou "seu" Barros, disse-lhe que devia verificar melhor o serviço que ali ninguém tinha senso de responsabilidade, etc. Depois de tomarem 20 minutos do meu precioso tempo, acabaram o contrato. Dali entregaram a uma funcionária, chamada dona Stella. Mas dona Stella demorou-se e o sr. Barros entregou o meu caso a outra funcionária, indo tudo para o "guichê" 56, para pagamento de Cr\$ 800,00.

O sr. Leiros vazou. Ninguém veio. Plantei-me diante dele 1/4 de hora até que surgiu o empregado. Consegui pagar; que paradoxo: no Brasil, o cidadão tem que fazer força para cumprir suas obrigações. O mais interessante é que estou de posse do contrato do sr. Francisco José da Silva, a quem os funcionários do Ministério da Fazenda deram o mesmo número de protocolo do meu contrato e o mensageiro pagou no lugar do meu documento. Não que me interesse guardar esse documento, mas como está de natureza de desconfiança. Não. Os funcionários negaram-me a devolução do meu dinheiro. Eu que fosse procurar o sr. Francisco José da Silva e lhe cobrasse. E' revoltante. E' incompreensível como pessoas assim representem o ministério de Estado.

(Conclui na 5.ª página)

S.A. DIÁRIO CARIOCA

Administração e Redação
Avenida Rio Branco n.º 25
Sede própria — 38-3643
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Geral
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente
DANTON JOSEPH
Diretor Redator Chefe
TELEFONES:
Diretor Geral 43-6465
Diretor Superintendente .. 43-3620
Gerente 43-3620
Gerência 23-4643
Redator Chefe Assistente .. 43-5574
Secretaria 43-5520
Política 23-4437
Economia e Finanças 43-3643
Esportes 23-4472
Polícia 23-5083
Suplementos 23-3229
Depart. de Publicidade 23-3763
Depart. de Publicidade 43-5669

ASSINATURAS:
VENIDA AVULSA
Número do dia 1,00
C/5
Anual 200,00
Semestral 120,00
BRASIL E PAÍSES DA CON-
VENÇÃO POSTAL

OUTROS PAÍSES
C/5
Anual 350,00
Semestral 200,00
Sob Registro Postal

RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade ou falta de jornais nas bancas ou na entrega de DIÁRIO CARIOCA aos nossos assinantes, deverá ser reclamada no "Departamento de Correção" ou carta, ou pelo telefone: 23-3662

Sucursal em São Paulo
Av. Ipiranga, 879-13. s/131
Tel.: 34-4554

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIÁRIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital, à Avenida Rio Branco, 25, sobrela, telefone: 23-3763 e 43-5669, para onde deverão ser remetidos todos os autorizados com os respectivos originais e clichês.

CINEMA • Dedicado Visão Otoni

"Em Nome do Direito"

THE SELL-OUT (M-G-M) é uma história onde a corrupção política e a violência policial caminham momentaneamente de braços com um magistrado numa pequena comunidade do interior dos Estados Unidos para provar, no epílogo, que tais conluios contra a plenitude das instituições básicas da democracia americana — a imprensa e a opinião pública — não podem atingir os foros de uma endemia social.

A finta (bastante inocente) está longe de ser a dramatização eloquente do crime técnico, econômico e politicamente organizado, o metanôico "fausto social" comumente constatado nos países altamente civilizados como os Estados Unidos mesmo e, num plano mais modesto, a França, a Inglaterra, a Itália. Como um filme integrado pelo tema e pelo estilo na tendência neo-realista de Hollywood, "The Sellout" não causa ao espectador a forte impressão de filmes com os quais têm parentescos evidentes, a exemplo de "O Segredo das Juntas" (The Asphalt Jungle), de John Huston, ou o recente "Justiça Injusta" (The Sound of Fury), de Cyril Endfield. Estas duas obras foram documentários vividos da sociedade americana: argumentaram com a existência dos marginais, do sólido "underworld" constituído pelos delinquentes, que, por uma ou outra razão, não obtiveram um lugar decente "do lado da lei" e que se transformaram em agentes de políticos cúpidos e inescrupulosos cuja atividade e prestígio no país o próprio Senado norte-americano reconheceu no fim dos inquéritos levados a efeito pelo comitê Kefauver.

E' facilmente explicável a circunstância de ser a corrupção limitada apenas a uma

cidade, apresentada na finta sumariamente, sem um mínimo detalhe sobre seu processamento. E' que a exploração repetida do assunto pelos estúdios americanos transformou os métodos desta corrupção em pressupostos para o público habitual de Hollywood: repetir que o público proibido e a extorsão são vícios garantidos por algumas autoridades venais para a garantia de uma reeleição é repetir aspectos conhecidos pelo público.

Mas o filme perde a rua, os antros e outros aspectos típicos que são, por seu turno, elementos poderosamente ricos e propícios à ação cinematográfica. Perda, de resto, que serve para provar o declínio deste gênero particularmente desenvolvido nos últimos dez anos de cinema americano — um declínio provocado pela exatidão do tema.

Tendo pela frente tais deficiências, insuperadas no "script", o diretor Gerald Mayer procurou compor um filme limpo e, em certos momentos, enfático. No elenco, contou com fatores favoráveis e contrários. Teve nas interpretações corretas de John Hodiak (o promotor), Thomas Gomez (o "sheriff" corrupto e local), Karl Malden (o policial especializado de destaque) e na espontaneidade de Audrey Totter, segura cooperação. Um único contraponto — a "estrela" de Walter Pidgeon — ameaçou a homogeneidade do elenco, sem chegar, contudo, a destruí-la. Mayer é um diretor novo, sem qualquer outra obra expressiva na sua carreira recentemente iniciada em Culver City. Demonstra que poderá ser tão razoável quanto um John Sturges ("Na Noite de 23 de Maio"). Se-lo-á, talvez, com um bom enredo nas mãos.

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS

VERDADEIRA EXPLOSAO DE GARGALHADAS EM FILHOS DO DESERTO

O Gordo e o Magro vão proporcionar ao grande público uma verdadeira explosão de gargalhadas. A história, baseada no livro de Gene Tierney e John Lund, vem-se envolvendo em uma série de aventuras multiformes que fazem chorar de rir ao espectador.

Esta vez porém não possuem duas esposas e pertencem a uma sociedade secreta denominada "Sons of the Desert" que reúne uma porção de maridos sempre dispostos a "blefar" as esposas. Seguida-feira nos cinemas Art-Palácio — Pax — Presidente e muitos outros e está fadado a um grande sucesso.

GENE TIERNEY E JOHN LUND FORMAM DUPLA ROMANTICA EM UMA COMEDIA

Uma explicação notavelmente engraçada do que sucede quando a filha de um embaixador, pro-

mete obedecer e amar ao filho de uma cozinheira, chega à tela com a estréia do filme da Paramount, "O Quarto Mandamento", que será apresentado ao público nos cinemas Plaza — Astoria — Primor — Colonial — Haddock Lobo e Mascote, a partir de segunda-feira próxima.

Seus principais protagonistas, a graciosa Gene Tierney e John Lund, vêm-se envolvendo em uma série de aventuras multiformes que fazem chorar de rir ao espectador.

ESTREIA AMANHÃ, NOS CINEMAS METRO, "O RETRATO DE DORIAN GRAY", EM REAPRESENTAÇÃO

Teremos finalmente, amanhã o tão esperado drama "O Retrato de Dorian Gray", que os 3 cinemas Metro, atendendo a milhares de desejos, resolveram trazer novamente a cartaz.

Essa produção M.G.M., magistralmente dirigida por Albert Lewin foi extraída do romance de Oscar Wilde do mesmo título, cujos impressionantes personagens encontram perfeitos intérpretes em George Sanders, Hurd Hatfield, Donna Reed, Angela Lansbury, Peter Lawford e outros.



O Gordo e o Magro (Oliver Hardy e Stan Laurel) em uma cena do filme da Art Films "Filhos do Deserto"

espetáculo forte, de grande simbolismo.

"EM NOME DO DIREITO", ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES HOJE

Os 3 cinemas Metro levarão à tela, ainda por hoje, o vibrante drama "Em Nome do Direito", película estrelada por Walter Pidgeon, John Hodiak e Audrey Totter.

"Em Nome do Direito" é a história de um jornalista que teve a audácia de mover uma campanha em prol da moralidade pública.

METRO METRO METRO
CORRERIA HOJE PASSEIO HOJE TÍJUCA HOJE

"EM NOME DO DIREITO"
(PRÉMIUM ATÉ 10 ANOS)
WALTER PIDGEON JOHN HODIAK AUDREY TOTTER

QUE INFLUÊNCIA TINHA AQUELE RETRATO EM SUA VIDA?
PRÉMIUM ATÉ 18 ANOS

O Retrato de Dorian Gray
GEORGE SANDERS DONNA REED HURD HATFIELD ANGELA LANSBURY REAPRESENTAÇÃO

TEATROS E BOITES

CASABLANCA
4 GRANDES BAILES
COM
ATAULFO ALVES
E SUAS PASTORAS
O CARNAVAL MAIS
ALEGRE DO RIO!
REFRIGERAÇÃO PERFEITA
Informações: Tels. 26-7437 ou 26-1783
"CLARINS EM FÁ"
SÓ ATÉ DIA 13!

"BOITE" DO PLAZA
APRESENTA
FRANCISCO CARLOS
TRIO NAGÔ
Reserva de Mesas pelo Telefone 47-6100
AV. PRINCESA ISABEL, 63

OS 4 BAILES DE CARNAVAL
NO
VOGUE
COMO CADA ANO SERÃO OS
MAIS ALEGRES

OSCARITO
CARNAVAL ATLÂNTICA
MÁRIA ANTONIETA PONS • GRANDE OTELO
ELIANA • CYL FARNEY • JOSÉ LEWGOY-COLF
RENATO RESTIER • IRACEMA VITÓRIA
GUQUITA CARBALLO

HOJE
2 4 6 8
10 Horas

PAGAMENTOS
no Tesouro
Hoje serão pagas as folhas relativas ao 9.º dia útil, a saber:
Pensões especiais — folhas 6001/6010 — letras A e Z.
Diversas pensões reunidas — folhas 6101/6106 — letras A e Z.

CONDENADO APELOU PARA O SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR
O marinheiro Archimedes Rocco, servindo no monitor "Paraguari", ancorado na Base Naval de Ladrão, em Campo Grande, apelou para o S.T.M. da sentença do Conselho de Justiça da 9.ª R. M., que o condenou à pena de 1 ano de prisão por crime de furto. E' ele acusado de ter arrombado um armário e retirado determinada importância em dinheiro.

A FILA DO TELEFONE NO MUNDO

O "Times" de Londres, em sua edição do dia 1.º de dezembro passado, faz algumas curiosas observações a respeito da fila que existe em alguns países do mundo para obtenção de um telefone. Na própria Inglaterra sobre 468.000, neste momento, o número de pessoas que esperam telefone. Tão grande o número e tão longa a expectativa que acaba de ser organizada a Associação Nacional dos candidatos a Telefone. Uma investigação feita pelos correspondentes do "Times" na França, nos Estados Unidos, na República Federal da Alemanha e na Itália, revela que, assim como

na Inglaterra, as autoridades desses países não foram capazes de encontrar os meios para enfrentar o problema do telefone.

Nos Estados Unidos as companhias telefônicas do "Bell System" informaram que até o fim de outubro haviam 700.000 candidaturas na fila. Na Itália o problema é da mesma natureza grave, devido, principalmente, à falta de capitais. O número atual de telefones poderá ser aumentado somente num quinto dentro de alguns anos. Na França, onde o número de candidaturas é dos mais baixos na Europa, chegam eles a 60.000.

Complementado o Aumento de Salários na Esso Standard

Complementando o reajustamento de salários de seus funcionários, feito em outubro último, na base de 15%, uma maioria de 75% sobre os salários percebidos anteriormente à primeira reestruturação. Disse modo, o reajustamento total atingiu a 22% a maioria dos Estados, variando em outros de acordo com as oscilações verificadas no custo de vida local.

O aumento concedido em outubro teve caráter preliminar e foi antecipado espontaneamente a fim de que os empregados usufruíssem salários de acordo com suas necessidades imediatas. A Companhia assim procedeu apoiada nos estudos que fez sobre a elevação do custo de vida no país, naquela época.

A Organização Esso continuará seguindo a política de estudar a questão do custo de vida em bases técnicas e concretas, através de uma comissão composta de peritos no assunto, em colaboração com representantes da Administração e dos funcionários.

COBRANÇA DE ALVARÁS SEM MULTA

O prefeito prorrogou até 14 do corrente, o prazo para cobrança, sem multa, da taxa de registro de alvarás de localização.

DOENÇAS DA PELE

Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 73 Tel. 32-3265

EDITAL
INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS MARÍTIMOS
DEPARTAMENTO DE INVERSÕES
SEÇÃO DE ENGENHARIA

Pelo presente, a terminar em 2 de março do corrente ano, às 16 horas, acha-se aberta no Departamento de Inversões deste Instituto, sito à Avenida Rio Branco, 10, 9.º andar, concorrência para colocação de ladrilhos, azulejos e mosaicos no Hospital dos Marítimos em construção à Rua Leopoldo, 110, neste Capital.

Na sede do Departamento de Inversões, diariamente das 13 às 16 horas, exceto aos sábados, poderão os interessados, mediante o pagamento de Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros) obter o exemplar das Condições de Concorrência e Especificações, bem como, qualquer esclarecimento que desejarem.

Rio de Janeiro, 29 de Janeiro de 1953.

HELIO TEIXEIRA
Diretor do Departamento de Inversões

Cartaz • Espetáculos de Hoje • Teatros • Cinemas • Cartaz • Espetáculos de Hoje • Teatros • Cinemas

TEATROS	Os Lançamentos CINEMAS	IDEAL	IPANEMA	NATAL	MARABÁ	SANTA HELENA
CARLOS GOMES — "O bom cabrito não berra".	EM NOME DO DIREITO — "The Sellout" — M. G. M. — Produção americana. Diretor: Gerald Mayer. Policial: o advogado americano luta contra os mandados do crime. Elenco: Walter Pidgeon, John Hodiak, André Totter, Paula Raymond, Nos três cinemas METRO, Horário: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. (No METRO PASSEIO, a partir do meio dia). — Improprio para 10 anos.	42-1218 — "Carnaval Atlântida".	47-3806 — "Não é meu filho".	48-1480 — "Pacto do silêncio" e "Cinzas que quemam".	29-8038 — "Rev".	30-2666
COPACABANA — 27-0020 — "A mulher sem alma", dos "Artistas Unidos", com Morineau, Jardele Filho e Laura Suarez. Diariamente, às 21,30 horas. — Vespertal, aos domingos, às 16 horas.	FOLIES — 27-8216 — "Acorel milhões", com Renata Fronzi, Vespertal aos domingos, às 16 horas. Improprio até 18 anos. A's 20 e 22,15 horas.	IMPERIO — 22-9348 — "O barão de Manchausen".	LEBLON — 27-7805 — "Carnaval Atlântida".	48-1032 — "Os tambores rufam ao amanhecer".	29-0411 — "Os tambores rufam ao amanhecer".	30-5005
GLORIA — 22-9146 — "Constelação", com Eliana, Cyl Farney, Renato Restier. — às 21 horas.	JARDEL — 27-8712 — "Sou tarada", com Dercy Gonçalves. — às 20,20 e 22,20 horas.	IRIS — 42-0783 — "Escondido do tarado" e "Destilado da morte".	LEME — 37-6412 — "A bela e o monstro".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1222	Ilha do Governador
JOÃO CAETANO —	MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	LAPA — 22-2543.	METRO COPACABANA — 27-9797 — "Em nome do direito".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	JARDIM — "Santa".
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	Niterói
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	CASSINO ICARAI —
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	EDEN — "Nuvens de desespero" e "Sob a mesma bandeira".
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	ICARAI — "Carnaval Atlântida".
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	IMPERIAL — "A volta do fogo selvagem" e "Totó na cova dos leões".
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	ODEON — "Missão nos bairros".
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	PALACE — "Na palma da tua mão".
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	PARAÍSO —
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	RIO BRANCO —
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	S. JOSE —
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	VITÓRIA —
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	Petrópolis
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	CAPITOLIO — "Você já foi à Havana".
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	ESPERANTO —
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	D. PEDRO — "A volta do fogo selvagem" e "Totó na cova dos leões".
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	PETROPOLIS — "Carnaval Atlântida".
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	SANTA TEREZA —
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	Caxias
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	GLORIA — "Mulher falada" e "O vale do terror".
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "Ta Babando", com Zaqueia Jorge. Revista A's 20 e 22 horas.	MUNICIPAL — 22-3103.	MARROCOS — 22-7978 — "Quando vence o coração" e "Temido e desceado".	MIRAMAR — "Carnaval Atlântida".	48-1971 — "Entre dois fogos".	29-1578 — "Tres vagabundos".	
MADUREIRA — "						

VASCO ESMAGOU O FLAMENGO E LEVANTOU O QUADRANGULAR

5x2 Sobre o Esquadrão Rubro-Negro — Má Atuação do sr. Monteiro — Na Preliminar, o Boca Juniors Derrotou o Racing: 3x2

O escore do clássico de ontem, entre Vasco e Flamengo — 5 x 2 — dá ideia de que o Flamengo recebeu uma lição de futebol do seu velho adversário. Dá ideia mas ideia falsa, pois, na realidade, o que fizeram as equipes foi jogar de igual para igual o tempo todo.

Colasas do futebol um resultado assim. O Flamengo nunca esteve inferior ao Vasco. Mas, o Vasco terminou sendo o vencedor da partida e também do Quadrangular.

LANCE DECISIVO

Pelo contrário, momentos houve em que o jogo foi seu inteiramente: no primeiro tempo, quase todo e em pequena parte do segundo, o Vasco soufreu mais que o rubronegro.

O que decretou o colapso da equipe rubronegra foi aquela decisão de Tijolo, anulando um gol (por sinal o mais bonito da tarde), depois havê-lo aprovado com o clássico apontar para o centro do campo. Foi ali que o Flamengo perdeu o jogo. As coisas naquele ponto estavam a seu favor, se bem que inferiorizado no marcador, o quadro lutava para descontar os quatro a dois e ia muito bem.

Erro clamoroso de Tijolo que se refletiu desastrosamente no elan do time do Flamengo que tinha, assim, anulado, o seu segundo tento, pois já no primeiro tempo havia sido anulado um gol de Índio que também nos pareceu puro, correto, lido.

FRACA A DEFESA

Não se diga que foi exclusivamente por causa daquele lance que o Flamengo perdeu o jogo. O Flamengo teve, de si, algumas falhas, todas na defesa, peça que não atuou bem, pelo menos ficou muitos furos abaixo do grande ataque, realmente em tarde esplendorosa.

LEONI E BETO

Os extremos do Vasco jogaram facilmente devido à baixa produção de Beto e de Leoni e ainda de Biguá, quando entrou no lugar de Leoni passando este para o de Beto.

Não atuaram satisfatoriamente os dois laterais, ao contrário de Pavão e de Jadir com ótimo comportamento técnico. Já o ataque esteve perfeito. Uma máquina, se movimentando com extraordinário desembaraco, o quinto se exibiu maravilhosamente.

O TIME VENCEDOR

O Vasco não foi brilhante senão a partir do colapso rubronegro (precisamente no momento em que foi anulado o seu terceiro tento). A defesa andou falhando, notadamente Eli e realmente, não pôde conter o "show" do Flamengo no primeiro tempo e nalguma parte do segundo.

No tempo final, Eli foi substituído por Mirim e cremos ter sido providencial essa medida: Eli estava sem forças e Mirim conseguiu marcar melhor o perigoso Índio.

No time do Vasco, o grande jogador foi Danilo com uma atuação soberba. Também Chico atuou bem, mas seu mérito é muito relativo, pois Leoni nunca o marcou com firmeza. Ademir fez uma bela partida também. Sabará lutou.

No Flamengo, Rubens conseguiu o considerado impossível: soube ser o pior jogador do time e também da tarde, incluindo a preliminar Boca x Racing. Dequinha não esteve como o temos visto: parece cansado.

O presidente Gilberto Cardoso conferenciando com Zoulo Rabelo sobre a arbitragem do juiz Monteiro

30, depois de espetacular troca de passes, Sabará marcou o quinto.

AS DUAS EQUIPES
FLAMENGO: Garcia; Leoni (Biguá) e Pavão; Jadir, Dequinha e Beto (Leoni); Joel, Rubens, Adãozinho, Índio e Zagalo (Esquerdinha).

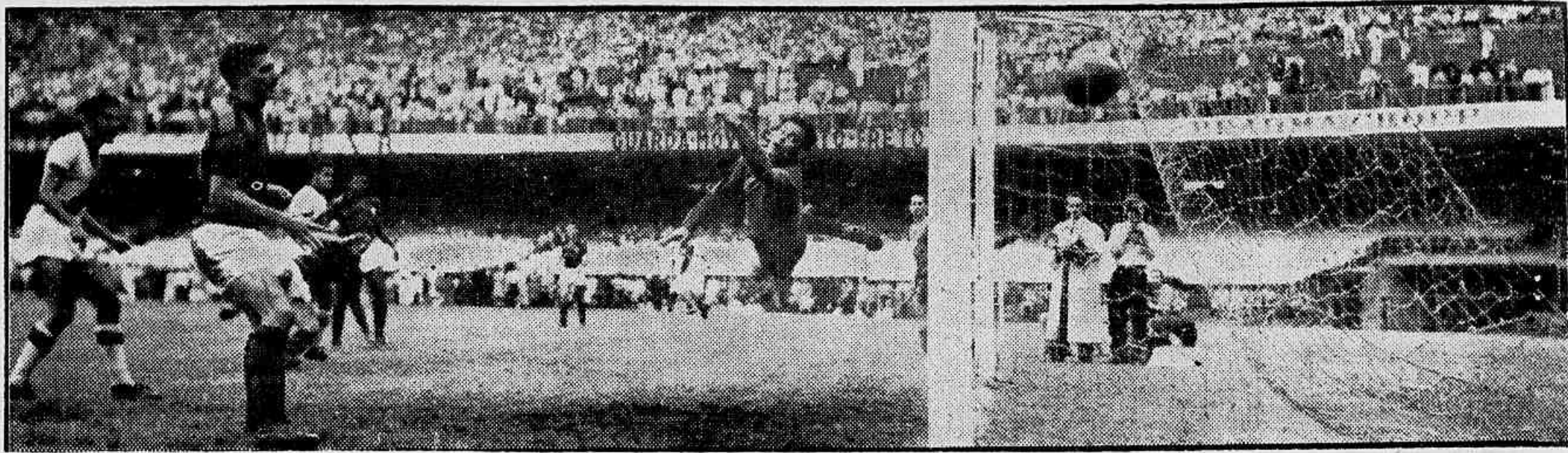
VASCO: Barbosa; Augusto e Haroldo; Eli (Mirim), Danilo e Valtier; Sabará, Inojucan, Ademir, Alvinho e Chico.

A melhor jogada da partida foi a do gol de Chico, cobrindo magistralmente o goleiro Garcia; o gol mais bonito foi o de Índio, que Tijolo anulou por impedimento que não existiu. O frango da tarde (o próprio Barbosa confessou) foi o segundo gol do Flamengo.

O melhor jogador da partida foi Danilo e o pior, Rubens.

O JUIZ DA PARTIDA
Tijolo não esteve bem, apitando errado quase sempre. Foi infelicíssimo anulando o gol de Índio.

(Conclui na 11.ª página)



Lance sensacional do "goal" de Ademir, que decretaria o empate e abria caminho para a vitória. O grande atacante cabeceou no outro canto da meta, com grande classe

Quase o Flamengo Deixou o Gramado

Gilberto Chegou a Descer o Túnel Para Retirar o Quadro de Campo — Parou o Clube Rubronegro Com Juizes Nacionais

O Presidente Gilberto Cardoso chegou a descer o túnel para retirar de campo o time do Flamengo, ontem, quando Tijolo anulou o terceiro gol do quadro rubro-negro.

O procer da Gávea só não consumou sua pretensão porque, ao chegar ao túnel, já o jogo havia sido retificado e ele julgou imprudente interrompê-lo.

NADA DE NACIONAIS

Com a atitude de Tijolo, voltando atrás na decisão, os dirigentes rubronegros estão dispostos a não aceitar juizes nacionais no quadro da FMF para o campeonato carioca deste ano. Isto foi comunicado, ontem mesmo, ao sr. Abelard França, presidente da FMF, pelo sr. Gilberto Cardoso.

Zoulo Rabelo, diretor do Colégio de Arbitros, foi também avisado que o Flamengo representará com Tijolo e que não aceitará mais juizes nacionais no próximo certame da cidade.

Reputam os rubronegros uma coisa aberrante que Tijolo tenha aprovado o "goal" de Índio e, depois de haver autorizado "bola ao centro" foi conversar com o bandeirinha Ma-

rio Viana, voltando da rápida conferência para anular o "goal". Achar os proceres da Gávea que o fato de Mario haver acenado impedimento de Índio não implicaria anulação do lance, desde Tijolo estava próximo à jogada e de sua licitude teve plena convicção, tanto que deu "goal".

Quando ao intento de retirar o Flamengo de campo, o sr. Gilberto Cardoso explicou que visava apenas a deixar desmoralizado o juiz da partida, o qual, por razões desconhecidas tudo fez para arrazar o quadro rubronegro.

SAIU PROTEGIDO

Rubronegros rondaram, durante muito tempo, o vestiário de Tijolo. O juiz, porém, saiu do estádio protegido pela polícia. E chegou à casa, em paz.

No próximo domingo o público niteroiense terá ocasião de presenciar o internacional entre as equipes do Boca Juniors de Buenos Aires e o clube local do Canto do Rio, no Estádio de São Martins. As negociações para a realização desse prêmio, chegaram a bom termo, ficando assentada definitivamente.

Terá início na próxima sábado, na capital Paulista, o Primeiro Campeonato Sul-Americano de Futebol, que contará com a participação do Brasil, Argentina, Uruguai e Chile. A tabela do torneio, já organizada, é a seguinte: Sábado: Brasil x Chile; Dia 8: Argentina x Uruguai; Dia 11: Brasil x Uruguai e Argentina x Chile; Dia 14: — Brasil x Argentina.

O presidente da FMF convocou os representantes dos clubes, para se reunirem hoje às 18, em Conselho Arbitral.

"COPA MONTEVIDEU"

Os resultados dos jogos de ontem pela "Copa Montevidéu" vão publicados na 2.ª página.

Num Jogo "em Casa" Nacional e Penarol

Esta Noite no Estádio Centenário — Há Ainda o Fluminense... — Expectativa Pelo Resultado

O encontro desta noite, entre o Nacional e o Penarol, no Estádio Centenário, cresce de interesse para o público, porquanto poderá ser decisivo no resultado final da "Copa Montevidéu". Nesse objetivo a participação do interesse do público brasileiro na peleja desta noite, avoluma-se.

INFLUENCIA...

Isso tem seu significado, pois no caso do Nacional ser derrotado, aumentará em muito a perspectiva para os dois clubes brasileiros, Botafogo e Fluminense.

ÚLTIMOS CARTUCHOS
Todavia na possibilidade de vir o Nacional sagrar-se vencedor da luta de hoje, há que enfrentar ainda o Fluminense e então queimará seu último cartucho na tarde de domingo: justamente contra o Botafogo, cuja campanha na "Copa" é digna dos mais merecidos aplausos.

TUDO PODE ACONTECER
Há ainda a situação do encontro desta noite ser uma partida "em casa", quando poderão os orientais fazer um embate na base da conquista da "Copa Montevidéu".



Flagrante curioso do encontro Boca e Racing. Dois adversários estão caídos no gramado em atitude amistosa

QUEBRADA A ESCRITA:

O BOCA DERROTOU O RACING BAILANDO NO MARACANÃ: 3 x 2

Há Três Anos Que o Time Aurinegro Não Conseguia Ganhar do Racing — Mendez e Boye Marcaram Para o Perdedor — Montano, Navarro e Rolando, os Goleadores do Boca

Foi também empolgante, o clássico argentino disputado ontem, no Maracanã, como preliminar do clássico nacional Vasco x Flamengo. Boca Juniors derrotou e bailando, o Racing, por 3x2.

A partida foi bonita e com a vitória conseguiu o Boca derubar uma escrita meio incômoda: há três anos que o time aurinegro não derrotava o Racing, em matches oficiais ou em amistosos.

GRANDE EXIBIÇÃO

Vale notar que o escore de 3 x 2 mente um pouco, pois o Boca realizou uma exibição de muito mais expressiva que o placarde do encontro. Deu, mesmo, um autêntico baile no Racing.

E se considerarmos que o Racing tinha esperanças de ser campeão do Quadrangular, caso vencesse o jogo, pois ficaria apenas um ponto do líder Flamengo, teremos de assinalar

As orelhas ARDEM

Há, em primeiro lugar, o caso contado pelo Deodato Maia. Deodato escutou o jogo Vasco e Racing pela "Continental". E diz ele que quando o Vasco empatou e passou à frente do placard o locutor Oduvaldo Cozzi desmanchou-se: "Isto é o futebol brasileiro; assim é que é o nosso futebol: gingando, sambando, correndo, pulando. Vai o Vasco no ataque, um baile, amigos ouvintes! Sérgio, o Sérgio!..." Sérgio respondeu: "Exato, Cozzi, sambando, pulando, gingando, éste sim é que é o nosso futebol". Ai, conta Deodato: "Não sei não, mas nessa hora me lembrei da Copa do Mundo, quando Cozzi chamava 'dr. Bauer', 'coronel Zizinho', 'General Ademir'... Pois daí há pouco o Racing empatou. Cozzi não perdeu a linha. Conterrou a garganta e disse muito calmo: 'O nosso futebol é assim, amigo ouvinte, não tem responsabilidade. Eu já tinha previsto isso. Sérgio, é Sérgio!' E o Sérgio, triste: 'Exato, Cozzi, é isso mesmo...'".

Extrações Sem Dor

Do Sr. Abraham Tebet: "...que os serviços prestados aos desportos eu os tenho". Claro, seu Abraham, todo mundo os tem. Pergunte ao Castelo Branco, ao Rivadávia. Todo mundo se julga com muito serviço aos desportos. Mas na verdade os desportos é que nos prestam serviços. Você já imaginou os jornais sem seção esportiva? Muita gente morreria de fome. Do Sr. Fernando Bruce: "Começo bem o futebol brasileiro a campanha internacional de 53". Infelizmente é assim que se começa, seu Bruce, depois nos levam a "Copa do Mundo" e a gente fica sendo amarelo...

As "Broncas"

O simpático Zé Araújo escreveu, ontem, o seguinte: "O Vasco jogou friamente, quase parado, com jogadores sentindo saudades de Flávio, isto é, necessitando de uma bronca castu-meira". Imediatamente ligamos para o meia Inojucan: "Escuta, Inojuca, você leu o Zé Araújo? Ele disse que vocês estão precisando de uma bronca...". O comprido vasconiano respondeu com muita calma: "Deixa o Zé, deixa o Flávio. Escuta, amigo, eu já cresci mais. Agora não sou mais aquele Inojucan de 1950. Esse negócio de bofetão já passou, não sou Adãozinho..."

A Viagem

Arthur Paraliba foi saber na Gávea se Beto estava em condições de jogo, uma vez que saíra contundido, na peleja com o Boca Juniors. Beto disse que estava assim, assim, mas que deveria jogar. Depois, Arthur quis saber como tinha sido o lance: "Bem, você sabe como é o Pavão", explicou Beto. "Ele me acertou...". Paraliba tremeu: "Foi o Pavão?". Beto, muito encaulado: "Foi sim, coitado, ele pensava que ia pegar um gringo e levantou o pé; mas o gringo saiu fora e ele, para não perder a viagem, me acertou no tornozelo..."

Aviso

Comunica-se aos desportistas em geral que os almoços na "Confeitaria Colombo", dos "Dragões Negros", estão muito calmos, ultimamente. Fadel Fadel já se ausentou e Chico Abreu vai de dois em dois dias. Jurandir Natos é o único persistente do bloco.

O Que se Diz...

QUE Dejalr disse aos amigos, após seu reaparecimento na equipe titular do Vasco: "Eu estive em disponibilidade". QUE Florita Costa fará seu reaparecimento nas páginas de "Jornal dos Sports" com vários comentários sob um título único: "Nem tudo que reluz é ouro".

SUPER XX

Assina Hoje, Délio Neves Com o Bangu

Amanhã a Apresentação Oficial — Por Que Não Assinou Ontem — Nascimento Chegou Tarde

Délio Neves assinará hoje o contrato que o prenderá ao Bangu, concretizando assim o fato noticiário a respeito. Dessa forma o preparador do Olaria dirigirá na temporada de 1953 os jogadores do grêmio de Moça Bonita.

PORQUE NÃO ASSINO

O compromisso do novo técnico banguense com o clube suburbano só deixou de ser assinado ontem, em virtude de ser somente ao fim da tarde é que Carlos Nascimento regressou de Belo Horizonte.

Reunião do Conselho Arbitral

Reunir-se-á hoje, o Conselho Arbitral da FMF, fim de serem tratados certos assuntos que tem preocupando a entidade carioca.

EM PAUTA: VOTO UNITÁRIO E ARBITRAGEM

Propriamente não existe ordem dos trabalhos, todavia, podemos adiantar que estarão em pauta a homologação do voto unitário e bem assim, a próxima certame da cidade, porquanto são os que se fazem de mais urgência.

Com referência ao Campeonato Carioca, o Departamento Técnico confeccionou dois esquemas. O primeiro copia fiel do aprovado na temporada passada, obedece seu mesmo critério. O outro com numeração completamente diferente.

Já com respeito ao "voto unitário", apenas poderá ser o assunto apreciado, porque qualquer resolução formal, somente a Assembleia tem poderes para tomar, porquanto é da competência do poder máximo da entidade.

É possível que também o problema de arbitragem venha a ser assunto dos trabalhos de hoje, reatando com essa medida, de urgência, o sistema a ser usado para designação dos árbitros na Temporada de 1953, inclusive do Torneio Rio-Éto Paulo.



Garcia, que não esteve regular, ontem à tarde, procura defender numa arrancada de Ademir

MANEIRAS DE DIZER

(Charge de Edésio Esteves, para o D.C.)



— Ele baixou o sarrafo...

CHUVA DE DISPENSAS

Dificuldades Para Formar a Seleção de Amadores

Continuam as dispensas de Amadores convocados para formar a seleção carioca de futebol, que participará do certame interestadual, em disputa do troféu "Paulo Goulart de Oliveira". Muitos jogadores foram dispensados por terem atingido a idade limite prevista para a referida competição.

Já no treino desta tarde, em São Januário, o técnico Newton Cardoso experimentará os novos jogadores que são Hilvo e Darci, ambos do Fluminense.

Foram dispensados por não terem comparecido aos treinos, os jogadores: Oto e Edson, do América e Jaburim, do Fluminense. Por deficiência técnica foram dispensados: Eurico, do Bonsucesso, Ovaldino do Madureira; Carlos Alberto, do Botafogo e Ivan e Luiz Afonso, do São Cristóvão.

O atacante Vavá do Vasco, presentará a categoria de profissional, bem como outros. Newton Cardoso espera que os clubes deem quais os jogadores que interessarão no profissionalismo, antes de chegar nos treinos finais.

Paraguaio e Zezinho a Postos no Domingo

Recuperação Dos "Players" Para o Jogo Decisivo — Esforços de Carvalho Leite

Paraguaio e Zezinho estarão a postos para o jogo de domingo próximo, no Estádio Centenário, encontro decisivo para o Botafogo.

ESFORÇOS DE CARVALHO LEITE

Carvalho Leite, "double" de médico e técnico, tem sido incansável em seus esforços para a recuperação dos dois jogadores alvinegros, pois quer apresentar o grêmio de General Severiano, completo em sua constituição, nessa peleja frente ao Nacional.

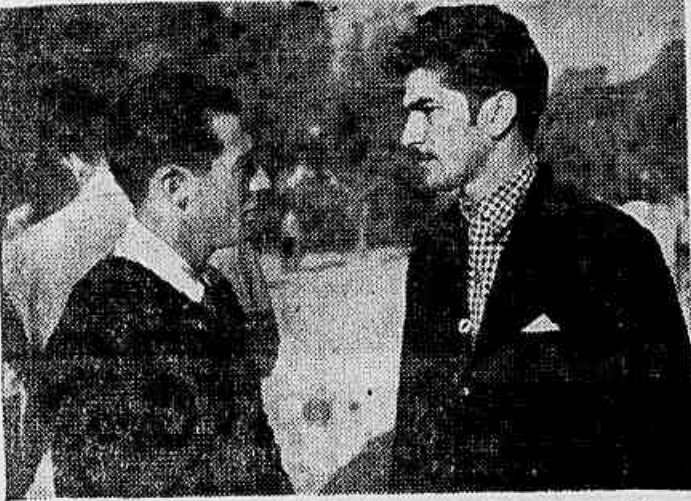
Dezida o técnico da equipe botafoguense que todo o quadro se apresente em condições as melhores possíveis para a luta de domingo, tendo estabelecido o treinamento desta semana: Hoje, será dada folga aos "players". Amanhã estarão empenhados num exercício individual e na sexta-feira farão o treino no campo do Nacional, no sábado repouso, aguardando a luta de domingo.

CASA EM NILÓPOLIS

Passa-se uma casa perto da Estação de Nilópolis com todo conforto, mobiliada, tudo novo madeira de lei, por motivo de vingança. — Ver e tratar com o carteiro Fagundes na Agência do Correio de Nilópolis, das 8 às 10.

Major Feital Volta à C. C. de Petrópolis

Depois da volta do sr. Oziris Franco Castro à presidência do Jockey Club de Petrópolis, outro nome surgiu, nos bastidores do turfe, para reassumir o seu antigo posto na Comissão de Corridas do Jockey Club Serrano. Trata-se do não menos batallheiro pelas coisas do turfe brasileiro o major Feital. Há muito que os turfistas aguardavam esta notícia e já na próxima reunião deste Órgão Técnico, lá estará o major Feital, julgando as carreiras do hipódromo de Corréas.



RIGONI: — "Scollops é montaria garantida pelo 'papai'..."

DIÁRIO CARIOCA Revela o Nome da "Arma-Secreta":

Scollops, a "Bomba-Atômica" do Levy!

O Filho de Diágoras Larga Tirando "Faisca" e Chega "Voando" — 700 Metros em Menos de 43" — Montaria Garantida Pelo RIGONI — Fala o Jôquei à Nossa Reportagem

Esperada S. Madre
Está sendo esperada a todo momento de São Paulo, a egua Sierra Madre. Essa nacional foi vítima da terceira prova de domingo.

— Dizem que você tem um pôtro que anda "assombrado", Levy...
— O treinador ri de banda:
— Assombrado, não... O pôtro é bom. Promete. Precoco, como a maioria dos pernambucanos.
— Do Maranguape, então...
— E bonito. Muito bonito, mesmo.
— A conversa lá assim, quando o cavalheiro veio avisar ao treinador:
— Já chegou, "seu" Levy.
— Chame o RIGONI.
— Olhe o homem aí atrás...
— E RIGONI saiu apressado e foi para a raia no dorso de um castanho esguio, com pinta de animal ligeiro.

AFINAL, A "ARMA SECRETA"

— E' esse! — exclamou o treinador, apontando para o pôtro.
— E o nome?
— Segredo...
— Você não é disso. Ou melhor, dê-me o papel. Eu mesmo escrevo. É difícil. O treinador anotou: SCOLLOPS. Estava revelado o nome da "arma-secreta" do antigo treinador de CARRASCO para as primeiras eliminatórias.
— "Trabalhos bons?"
— Já passou um pouquinho menos de 43"...
— Floreou os 600?
— Ainda não. Por enquanto, não foi além dos 700, mais forte.
— O repórter soube que SCOLLOPS largava tirando "faisca" e terminava com muita ação. Voando. Levy confirmou, satisfeito:
— Vale a pena cuidar de um potrinho assim.

FALA RIGONI

RIGONI voltou da pista animado, após o galope de saúde.



Levy



Cândido Moreno e Roberto Martins vão lutar muito pela melhor colocação na final da estatística, pois isto valerá nada menos de dez mil cruzeiros.

"Cara de Macaco" Igualou a Linha do Roberto Martins

Sete a Sete a Contagem na Estatística — O "Mosquito" Reaparecerá na Reunião Extra do Dia 12 — Vai Sair "Faisca" na Conquista Dos Cinco Mil Cruzeiros

Com as vitórias alcançadas nas duas últimas reuniões, o jóquei Cândido Moreno chegou a casa das sete, alcançando o seu rival Roberto Martins, com quem tem uma aposta de cinco mil cruzeiros pela supremacia na final da estatística.

REAPARECERÁ

Mesmo com a vantagem dada do dia doze, a fim de dar combate a seu rival. Entretanto, por mais duas reuniões, Cândido Moreno terá o "handicap" de conseguir mais algumas vitórias, tomando a dianteira, em relação ao Roberto Martins, de vez que o aporante, já o "Mosquito" reaparecerá na reunião extraordinária.

SAIRÁ "FAISCA"

São cinco mil cruzeiros de cada participante que estão sendo disputados a todo risco até o final da atual temporada. Desta maneira, com a volta do "Mosquito" às provas, a coisa vai ficar mais interessante e porque não afirmar que vai sair "faisca" nos olhos de Cândido Moreno e Roberto Martins.

NOTÍCIAS DA GÁVEA

MORREU TAMBÉM BOLA AZUL

A egua Bola Azul, há muito afastada das pistas, morreu ontem nas coxilhas do tratador Humberto Garretton.

MORREU QUIPA

Nas coxilhas do tratador Osvaldo Feijó, acabou de morrer a potranca Quipa.

REGRESSARAM A GÁVEA

Procedentes de São Paulo, acabam de chegar à nossa capital, os animais Panchito e Fair-play, que participaram dominando o último, em Cidade Jardim, do G. P. Governador do Estado, não levando, aliás, colocação.

Esses nacionais vão se preparar para intervir nas futuras provas clássicas do calendário carioca.

RIGONI EM S. PAULO

O jóquei Luiz RIGONI foi convidado para dirigir alguns animais na reunião de domingo, em Cidade Jardim, entre os quais Tio Chico.

O freio paranaense está pronto a aceitar o convite.

REAPARECERÁ NA EXTRA-ORDINÁRIA

O irreverente jóquei Roberto Martins terminará no dia 11 a penalidade de um mês com que o "premiado" a Comissão de Corridas.

Está, assim, apto a reaparecer na corrida extraordinária do dia 12, o minúsculo profissional.

CURRAGH EM S. PAULO

Já se encontra em São Paulo, desde ontem, a egua Curragh.

A defensora do Stud Seabra vai intervir, domingo próximo, em Cidade Jardim no Clássico "Serviço de Remonta e Veterinária do Exército", quando enfrentará a ligeira Gorgona.

EM NOVA PENSÃO

Os animais Sonhador e He-bom, logo após as suas últimas corridas, mudaram de coxilha. Deixaram os cuidados de Leopoldo Benitz e foram entregues ao tratador Gonçalves Feijó.

Notícias de São Paulo

Pouco Trabalho e Múltas a Granel

Luiz Diaz e L. Gonzales os Contribuintes da "Caixinha" Nesta Semana — Últimas Transferências — O Fracasso de Gafeur

Na reunião realizada segunda-feira pela Comissão de Corridas do Jockey Club de São Paulo, pouco trabalho tiveram os componentes deste órgão para o julgamento das corridas de sábado e domingo em Cidade Jardim. Apenas o aprendiz G. Massoli foi punido com uma suspensão até o dia 16 do corrente.

A "caixinha" nesta semana recebeu nada menos do que quatro mil e duzentos cruzeiros em multas aplicadas aos profissionais, das quais o treinador F. A. Marussi foi o maior contribuinte, pois terá que deixar duas "abobrinhas" para o fundo da caixa beneficente dos profissionais.

Foram as seguintes as resoluções da Comissão de Corridas:

1) — Suspender até 16 do corrente o aprendiz G. Massoli, por prejudicar seus competidores, montando Advocate.

2) — Multar em Cr\$ 1.000,00 o jóquei R. Latorre, por ter perdido o chicote, no páreo em que montou Povan.

3) — Excluir do sortido para colocação no "starting-gate", o cavalo Last One, colocando-o na partida, por fora dos competidores.

4) — Multar em Cr\$ 1.000,00 o jóquei L. Gonzalez, por desvio de linha, montando Santa Bella.

5) — Multar em Cr\$ 200,00, o jóquei E. Castillo, por ter perdido o boné, no páreo em que montou Do Well.

6) — Multar em Cr\$ 2.000,00, o tratador F. A. Marussi, responsável pelo cavalo Nailer, retirado pelo Serviço Veterinário, do 3.º páreo da corrida do dia 31, por infração do artigo 172 do Código de Corridas.

TRANSFERÊNCIAS

MARFAT — Henrique Cervi — farda verde, ferraduras e boné prtos — L. Alvino.

CRATUK — Stud Rancho Alegre — farda, Branco, mangas azuis e boné vermelhos — V. Scolari.

BOABDIL — Karl H. Vorreiter — Branco, trevo e boné verde — C. Corrêa.

ESTDELA D'ALVA — G. Enri-

ques, BARAFUNDA — F. A. Marussi, BENIGNA — A. P. Ploio, CHITAUHY — A. R. Ploio, CHEFE — A. Fabbri, BUUEL — A. Magalhães, BILL KID — J. F. Silva.

O FRACASSO DE GAFEUR

Falando sobre o fracasso do favorito Gafeur, José Alves declarou que o seu piloto correu pouco, não correspondendo em momento algum do percurso, tendo ainda contra si o fato de não encontrar passagem. Em hipótese alguma, Gafeur poderia ter sobrepujado Saffira Ceilão e Osiria, afirmou peremptoriamente o freio patricio. Gafeur, diga-se foi embarcado ontem mesmo para o Hipódromo Brasileiro, onde prosseguirá sua campanha, que tem sido das mais irregulares.

Bastidores do Turfe

De LUIZ REIS

Brotinhos e Brotoejas... (I)

Cada potrinho, uma esperança. A promessa de um "crack". Interogação. Potros de 200.000 cruzeiros que não passam de "bacanartes" e filhos de Jacaré em Cebra D'Água, comprados por 40.000 a "rebocar" os atarracados rebentos de sangue azul.

Os brotinhos e brotoejas invadem, diariamente, as pistas, uns galopando suave, outros em paritinas curtas, outros entrando em contato com os setecentos metros.

Há, por exemplo, o Scollops do Levy Ferreira, Filho de Diágoras. Ninguém faz fe. E já desceu os 700 em 42", com o RIGONI a lhe dar palmadinhas no pescoço e a gritar:

"Olha a crancinha! Lá vai a minha crancinha!"

"Seu" Freitas, sempre reservado, fala com entusiasmo de Parati, Pinga Fogo, First Boy, Pacambú e Palombeta. Outros também estão pintando. Parati, então, é lindo. Tem raça. Formaster e Tacy. Pinga Fogo, o bonito. First Boy, filho de He-líaco, — assim como Palombeta. Pacambú, um grandalhão filho de Maranta, com "pinta" de cavalo para correr distância.

Parati e Schneider andam rindo sozinhos com Orson e Cunhambebe, — este, um petico, por Foxchase, que é um "foqueito". Dr. Jamil já entrou na sociedade e quer ganhar com o Cunhambebe logo na primeira.

Covarrubias nunca viu tão ligeiro como Gibatão e tem ainda o Gael, com muita qualidade.

E o Miro? O Jorge Morgado? Amanhã tem mais.

— O Garretton, como anda o TEVERO?

Fala-se que o major FEITAL voltará para a Comissão de Corridas do Jockey-Club de Petrópolis.

Não se sabe ainda se Feital pretende aceitar... Em todo caso, aqui fica a notícia...

Depois da carreira, vimos desculpas para a derrota de SILVESTRE. No entanto, o defensor do Stud Seabra já estava "sentido" no "canter".

O próprio ZUNIGA teve suas suspeitas, quando tirou o páleto, arregaçou as mangas e examinou, no "paddock", o tendão da mão direita do filho de SILVER STAR...

— Aquêlle baile de sábado passado no Cassino Atlântico... Nem é bom falar... De cinco a oito, saiu "faisca". Havia muito profissional dopado!

— COVARRUBIAS, vascai-no doente, festejou a vitória dos cruz-malinos ontem à noite...

— Robertinho MARTINS leva de "barbada" a aposta que fez com o MORENO.

— E assim voltamos com "Bastidores do Turfe"... após um descanso para renovar as ideias...

O Jockey Club de São Paulo, que anualmente presta a sua homenagem à Remonta do Exército, dedicará nas corridas de domingo a aquela estabelecimento, dando prosseguimento ao seu calendário clássico. Esta importante carreira do turfe paulistano será desdobrada no longo dos mil metros.

Ficou assim constituído o campo da prova central da reunião de domingo próximo, no hipódromo de Cidade Jardim:

8.º Páreo — Premio "Remonta e Veterinária do Exército" — às 17.50 horas — Cr\$ 100.000,00 — distância 1.000 metros:

1-1 Nixx 57

2 Estrela Dalva 57

3 Gorgona 57

4 Curragh 57

5 Flexa Dourada 57

6 Paraján 57

7 Cora 57

8 Dycar 57

9 Boa Estrela 57

10 Artimânia 57

11 Esumia 57

12 Orã 57

13 Barafunda 57

14 Baiteca 57

lor, podendo, mesmo assim, fazer ótima corrida e levantar os cem mil cruzeiros de dotação do Prêmio denominado "Remonta e Veterinária do Exército".

O Jockey Club de São Paulo, que anualmente presta a sua homenagem à Remonta do Exército, dedicará nas corridas de domingo a aquela estabelecimento, dando prosseguimento ao seu calendário clássico. Esta importante carreira do turfe paulistano será desdobrada no longo dos mil metros.

Ficou assim constituído o campo da prova central da reunião de domingo próximo, no hipódromo de Cidade Jardim:

8.º Páreo — Premio "Remonta e Veterinária do Exército" — às 17.50 horas — Cr\$ 100.000,00 — distância 1.000 metros:

1-1 Nixx 57

2 Estrela Dalva 57

3 Gorgona 57

4 Curragh 57

5 Flexa Dourada 57

6 Paraján 57

7 Cora 57

8 Dycar 57

9 Boa Estrela 57

10 Artimânia 57

11 Esumia 57

12 Orã 57

13 Barafunda 57

14 Baiteca 57

lor, podendo, mesmo assim, fazer ótima corrida e levantar os cem mil cruzeiros de dotação do Prêmio denominado "Remonta e Veterinária do Exército".

O Jockey Club de São Paulo, que anualmente presta a sua homenagem à Remonta do Exército, dedicará nas corridas de domingo a aquela estabelecimento, dando prosseguimento ao seu calendário clássico. Esta importante carreira do turfe paulistano será desdobrada no longo dos mil metros.

Ficou assim constituído o campo da prova central da reunião de domingo próximo, no hipódromo de Cidade Jardim:

8.º Páreo — Premio "Remonta e Veterinária do Exército" — às 17.50 horas — Cr\$ 100.000,00 — distância 1.000 metros:

1-1 Nixx 57

2 Estrela Dalva 57

3 Gorgona 57

4 Curragh 57

5 Flexa Dourada 57

6 Paraján 57

7 Cora 57

8 Dycar 57

9 Boa Estrela 57

10 Artimânia 57

11 Esumia 57

12 Orã 57

13 Barafunda 57

14 Baiteca 57

de Petrópolis. O OSIRIS teria convidado o dinâmico ex-coadjuvante.

Não se sabe ainda se Feital pretende aceitar... Em todo caso, aqui fica a notícia...

Depois da carreira, vimos desculpas para a derrota de SILVESTRE. No entanto, o defensor do Stud Seabra já estava "sentido" no "canter".

O próprio ZUNIGA teve suas suspeitas, quando tirou o páleto, arregaçou as mangas e examinou, no "paddock", o tendão da mão direita do filho de SILVER STAR...

— Aquêlle baile de sábado passado no Cassino Atlântico... Nem é bom falar... De cinco a oito, saiu "faisca". Havia muito profissional dopado!

— COVARRUBIAS, vascai-no doente, festejou a vitória dos cruz-malinos ontem à noite...

— Robertinho MARTINS leva de "barbada" a aposta que fez com o MORENO.

— E assim voltamos com "Bastidores do Turfe"... após um descanso para renovar as ideias...

O Jockey Club de São Paulo, que anualmente presta a sua homenagem à Remonta do Exército, dedicará nas corridas de domingo a aquela estabelecimento, dando prosseguimento ao seu calendário clássico. Esta importante carreira do turfe paulistano será desdobrada no longo dos mil metros.

Ficou assim constituído o campo da prova central da reunião de domingo próximo, no hipódromo de Cidade Jardim:

8.º Páreo — Premio "Remonta e Veterinária do Exército" — às 17.50 horas — Cr\$ 100.000,00 — distância 1.000 metros:

1-1 Nixx 57

2 Estrela Dalva 57

3 Gorgona 57

4 Curragh 57

5 Flexa Dourada 57

6 Paraján 57

7 Cora 57

8 Dycar 57

9 Boa Estrela 57

10 Artimânia 57

11 Esumia 57

12 Orã 57

13 Barafunda 57

14 Baiteca 57

lor, podendo, mesmo assim, fazer ótima corrida e levantar os cem mil cruzeiros de dotação do Prêmio denominado "Remonta e Veterinária do Exército".

O Jockey Club de São Paulo, que anualmente presta a sua homenagem à Remonta do Exército, dedicará nas corridas de domingo a aquela estabelecimento, dando prosseguimento ao seu calendário clássico. Esta importante carreira do turfe paulistano será desdobrada no longo dos mil metros.

Ficou assim constituído o campo da prova central da reunião de domingo próximo, no hipódromo de Cidade Jardim:

8.º Páreo — Premio "Remonta e Veterinária do Exército" — às 17.50 horas — Cr\$ 100.000,00 — distância 1.000 metros:

1-1 Nixx 57

2 Estrela Dalva 57

3 Gorgona 57

4 Curragh 57

5 Flexa Dourada 57

6 Paraján 57

7 Cora 57

8 Dycar 57

9 Boa Estrela 57

10 Artimânia 57

11 Esumia 57

12 Orã 57

13 Barafunda 57

14 Baiteca 57

lor, podendo, mesmo assim, fazer ótima corrida e levantar os cem mil cruzeiros de dotação do Prêmio denominado "Remonta e Veterinária do Exército".

O Jockey Club de São Paulo, que anualmente presta a sua homenagem à Remonta do Exército, dedicará nas corridas de domingo a aquela estabelecimento, dando prosseguimento ao seu calendário clássico. Esta importante carreira do turfe paulistano será desdobrada no longo dos mil metros.

Ficou assim constituído o campo da prova central da reunião de domingo próximo, no hipódromo de Cidade Jardim:

8.º Páreo — Premio "Remonta e Veterinária do Exército" — às 17.50 horas — Cr\$ 100.000,00 — distância 1.000 metros:

1-1 Nixx 57

2 Estrela Dalva 57

3 Gorgona 57

4 Curragh 57

5 Flexa Dourada 57

6 Paraján 57

7 Cora 57

8 Dycar 57

9 Boa Estrela 57

10 Artimânia 57

11 Esumia 57

12 Orã 57

13 Barafunda 57

14 Baiteca 57

lor, podendo, mesmo assim, fazer ótima corrida e levantar os cem mil cruzeiros de dotação do Prêmio denominado "Remonta e Veterinária do Exército".

O Jockey Club de São Paulo, que anualmente presta a sua homenagem à Remonta do Exército, dedicará nas corridas de domingo a aquela estabelecimento, dando prosseguimento ao seu calendário clássico. Esta importante carreira do turfe paulistano será desdobrada no longo dos mil metros.

APENAS OS SERVIDORES QUE DEVIAM TER ABONO



Sr. Modestino Martins Neto, diretor do Abastecimento

Funcionava há 2 Anos a Feira-Livre Clandestina

Presos e Soltos na Mesma Hora — Continuará — Tipos Curiosos Detidos Pela Polícia

O diretor do Departamento de Abastecimento da Prefeitura surpreendeu ontem, em flagrante delito, os comerciantes de uma feira livre clandestina, instalada na Rua Senador Camará, em Santa Cruz.

Tomando conhecimento do fato, o diretor do D.A.P., sr. Modestino Martins Neto, mobilizou o pessoal do Serviço de Fiscalização e um cheque da Polícia de Vigilância e Botou-se para o local. Chegou cedo e pouco esperou. Logo chegaram dois caminhões, carregados de armadilhas. Armadas as barracas, deu-se voz de prisão aos feirantes.

MAIS DIFÍCIL
Passado o primeiro momento, serenados os ânimos, embora tenham escapado alguns, quase todos os comerciantes clandestinos estavam detidos. O trabalho maior foi soltar os tipos, pois ninguém queria legalizar a situação de negociação. Afinal, vencida a resistência e assinados os papéis, foram postos em liberdade.

CONTINUARÁ
Chegou-se à conclusão que a melhor seria deixar funcionando a feira na Rua Senador Camará. A população torcia para isso. Se a Prefeitura criava embaraços, apareceram aqueles homens e resolveram ignorar a Prefeitura, em benefício dos moradores da localidade. Mereciam continuar. Assim será, pois o diretor do Departamento de Abastecimento concordou, sob a condição, apenas, de que se legalizassem.

O SEU A SEU DONO
Decidiu a continuação, fez-se a devolução das mercadorias apreendidas. Recomeçou então o movimento de compra e venda, nos mesmos termos de sempre. Só fez diferença ter começado um pouco mais tarde. No mais, tudo como nos bons tempos da clandestinidade.

TIPOS
Como em toda parte onde se age à margem da lei, também na rua Senador Camará apareceram tipos curiosos, típicos, fruto da atmosfera proibida. Deformação da vida, esses tipos.

Passam Bem os Zebus do sr. Felisberto

O plantel de zebus importados do Paquistão, e que se encontram recolhidos a um lazareto da ilha de Fernando de Noronha, está em ótimas condições sanitárias, não se constatando, até agora, nenhum indicio de moléstia contagiosa.

Essa foi a informação prestada a reportagem pelo sr. Nilo Garcia, diretor-geral substituto do Departamento Nacional da Produção Animal, que acrescentou já terem regressado ao Rio os dois veterinários incumbidos de examinar o rebanho trazido ao Brasil pelo atual diretor do Serviço Nacional de Pesquisas Agrônomicas, sr. Felisberto de Camargo, cujas desventuras o DIÁRIO CARIOCA narrou, recentemente, numa série de reportagens.

O relatório apresentado pelos dois referidos técnicos, sr. Taylor Ribeiro de Melo e Jaime Lins de Almeida, concluiu ser excelente o estado sanitário dos animais, não tendo, assim, fundamento a notícia, procedente de Belém, de que a peste está grassando entre eles.

Informou ainda o sr. Nilo Garcia que a morte de dois bezerros do plantel ocorreu em condições normais, nada se notando que pudesse levantar suspeitas.

Constam da Informação do Prefeito à Câmara

A informação enviada pelo prefeito à Câmara Municipal, limitando o número de servidores da Prefeitura a 52.996, refere-se apenas aos que ganham menos de 11.900 cruzeiros e se baseia em estudos realizados quando, anunciado o propósito de conceder-se abono aos servidores municipais, a Secretaria de Administração realizou o necessário levantamento do pessoal.

Não se incluem, portanto, no total constante da informação, os servidores dos órgãos de administração autárquica, como a ADEM, D. E. R., o Montepio, tampouco o pessoal da Câmara dos Vereadores e todos os que recebem mais de Cr\$ 11.900,00 — inclusive os funcionários de padrão "O" com 3 e 5 quinquênios. Estas informações foram-nos prestadas pelo secretário de Finanças, sr. Wagner Estelita Campos.

ESTATÍSTICA DOS PRÉDIOS DA PREFEITURA

O prefeito determinou ao secretário de Finanças mandar levantar o levantamento de todos os prédios da Prefeitura, especificando os nomes dos locatários, prazo de locação e aluguel.

A providência foi adotada em virtude de ter sido apurado que as locações dos imóveis municipais estavam sendo feitas com irregularidades.

O PESSOAL ENQUADRADO
É o seguinte o quadro do pessoal, então incluído como provável beneficiário de abono, discriminados os padrões, os vencimentos atuais e o número em cada categoria, bem como os beneficiários de quinquênios:

PADRÃO	VENCIMENTOS	N.º DE FUNCIONÁRIOS
B.....	1.310,00	390
C.....	1.440,00	322
D.....	1.580,00	8.224
E.....	1.720,00	8.055
F.....	1.860,00	5.063
G.....	2.170,00	8.914
H.....	2.380,00	4.078
I.....	2.590,00	1.940
J.....	3.620,00	3.298
J — 1 quinquênio	4.344,00	1.313
J — 2 quinquênio	5.068,00	869
J — 3 quinquênio	5.792,00	765
J — 4 quinquênio	6.516,00	945
J — 5 quinquênio	7.240,00	814
K.....	8.310,00	1.584
L.....	9.160,00	1.282
M.....	10.080,00	760
N.....	11.760,00	652
O.....	13.440,00	1.847
O — 1 quinquênio	15.120,00	315
O — 2 quinquênio	16.800,00	305
P.....	18.480,00	442
Q.....	20.160,00	212
R.....	21.840,00	411
S.....	23.520,00	111
Total de servidores		52.996

Diário 12 PÁGINAS Carioca

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Rio de Janeiro, Quarta-Feira, 4 de Fevereiro de 1953



Moisés Salama, o presidente da D.A., expõe as negociações aos colegas

Sem Destino os Alunos da E. Amaro Cavalcanti

Promessa de Compra de um Prédio, na Rua Das Laranjeiras — Certo: Terão de Sair no Dia 28

Nada de concreto se fez até hoje para localizar a Escola Amaro Cavalcanti, que será despojada para, no prédio que ocupa (da Escola José de Alencar) instalar-se a Secretaria de Educação e Cultura. Essa foi, em síntese, a comunicação feita ontem aos seus colegas pelo presidente do Diretório Acadêmico da Escola, sr. Moisés Salama, que para tratar do assunto convocou uma assembleia de alunos.

ATÉ O DIA 28
Dando conta das gestões de que participou, para localização da escola, informou o sr. Salama que o secretário da Educação quer o prédio até o dia 28 do corrente.

Quanto à mudança da Escola, ainda estaria no terreno das cogitações a aquisição de um prédio, à rua das Laranjeiras número 28.

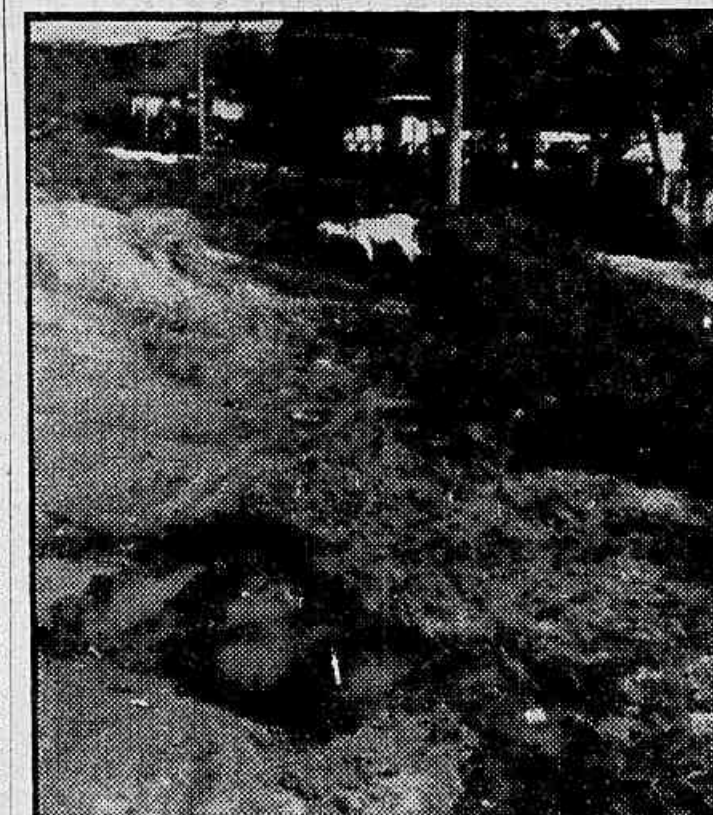
O preço da compra andaria por mais de treze milhões de cruzeiros.

LUTARÃO ATÉ O FIM
Anunciou o sr. Salama, finalmente.

PASSEATA DE OPERÁRIOS EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS, 3 (D. C.) — Está-se organizando, nesta cidade, uma passeata de trabalhadores para sexta-feira próxima, a fim de entregar ao presidente da República um memorial, peticionando aposentadoria aos 35 anos de serviços ou aos 35 de idade. Os organizadores da manifestação contam reunir 20.000 trabalhadores.

RUA JOÃO SANTANA



As ruas João Santana e Aragaças, em Ramos, não são bem ruas porque apenas a existência de casas de um e outro lado não justifica tal nome. São, antes, trechos abandonados à sanha da vegetação e quando chove, a estagnação das águas. Uma obra solitária descobriu campos ideais para incinerar, nas referidas ruas. E lá está ela, na fotografia, no seu regime de engorda. Entretanto, os moradores das ruas João Santana e Aragaças, principalmente da primeira, não gostam disso, mesmo porque, além do capital, da lama e dos buracos, esses trechos abandonados são depósitos de lixo. E Ramos merece melhor sorte porque é uma cidade progressista. Daí o apelo que os moradores das ruas citadas fizeram ao prefeito, por não intermediação, no sentido de realizar nos dois logradouros os urgentes e indispensáveis melhoramentos que precisam. Na fotografia, um trecho da rua João Santana.

REQUERIDA URGÊNCIA PARA VOTAÇÃO DO ABONO DA PDF

Curto Demais o Prazo Para Decidir Sobre o Contrato da Companhia Telefônica — Rejeitado o Requerimento de Sessões Noturnas

Entrou em discussão, ontem, na sessão da Câmara Municipal, o requerimento de urgência para o projeto sobre o abono. Hoje deverá ser votado. A seguir, entrará em discussão o projeto. Amanhã terminará.

Vendidos os Aviões do Felipeta
Ninguém deu mais de 443 mil cruzeiros pelos três aviões (taça aérea) pertencentes ao ex-tenente Luis Felipe de Albuquerque Jr. ("Felipeta") ontem vendidos em hasta pública pelo leiloeiro Nicolau de Castro Jr., por determinação do juiz da 14.ª Vara Cível.

Dois dos aparelhos foram arrematados pelo sr. Paulo Valentim Dugão — a mesma pessoa que antes os vendera a Luis Felipe, recebendo em troca as famosas "felipetas".

Dois aviões foram vendidos por lances superiores à avaliação judicial, que estimara o valor de cada um deles em 150 mil cruzeiros. O terceiro, porém, avaliado em 200 mil cruzeiros, não deu mais de 86 mil, por apresentar-se desfalado da hélice e de dois magnetos, furtações no Aeroclube do Brasil, para onde foram rematados os aparelhos quando da arrecadação dos bens de "Felipeta".

O prazo da convocação extraordinária dos trabalhos e, dificilmente, poderá haver tempo, ainda, para a discussão e votação do projeto de lei reformando o contrato da Cia. Telefônica Brasileira.

Aliás, a Mensagem do prefeito sobre os telefones vem sendo discutida desde que a Câmara iniciou os trabalhos da convocação extraordinária, discussão que em nada adiantou o apressamento da votação da matéria, uma vez que ela não estava incluída na Ordem do Dia, o que somente ontem aconteceu.

RECUSADA A SESSÃO NOTURNA

Ontem, mais uma vez, o sr. João Machado, líder da maioria, requereu a realização de sessões noturnas, especialmente dedicadas à discussão do projeto sobre os telefones. O plenário rejeitou o requerimento.

OUTROS ASSUNTOS

Durante a sessão, o sr. Aníbal Espinheira, da UDN, informou que os servidores do Departamento de Estrada de Rodagem há vários meses que não recebem vencimentos. Esteve com o diretor do Departamento, sr. Paulo Franchini, adiando o que até o fim da corrente semana resolverá o caso. Era essa a notícia que o referido vereador descejava dar aos servidores do D. E. R.

O sr. Tedim Barreto, do P. B., fez um apelo ao governo para regularizar os transportes de passageiros para as ilhas de Paqueta e Governador. E o sr. Couto de



A COAP Defende as Artes

A COAP de São Paulo, através do seu Departamento de Policiamento Econômico, acaba de obter uma vitória, anunciada como espetacular pela imprensa local. Trata-se de um caso de venda de fotografias ampliadas, por preço muito acima do valor real. Quadros que no comércio normal custam Cr\$ 655,00 eram impingidos à freguesia de um estúdio Sereno Ltda. por preço cinco vezes superior. Para colocar a sua mercadoria, o estúdio empregava moedinhas de boa aparência, bem falantes, que convenceram o interessado de que as suas molduras e suas ampliações.

Bem: toda a diligência nada teria de comprometedor para o seu sucesso se não se tratasse de uma atividade da COAP. Isto é, o órgão estadual da COAP, cujas preocupações com os gêneros de primeira necessidade, eterna fonte de problemas de abastecimento e preços, nem sempre se demonstram com tanta agudeza como ao tratar de quadros e ampliações ornamentais.

Nas fotografias que ilustram esta nota, vêm-se quadros heróicamente apreendidos pelos agentes da COAP e raparigas que recebiam cursos especializados de tapeação, para conseguir freguesia.

Fome de Norte a Sul Campeando no Brasil

Desde os Sáfros Terrenos do Nordeste Até o Antigo Celeiro Gaúcho — Pessimistas, Ainda, as Perspectivas Para os Próximos Meses —

Notícias do Rio Grande do Sul, transmitidas pela Asapress, informam que campeia a falta de alimentos, tendo faltado, nesta semana, ovos, carne, batata, linguiça e galinhas. O feijão desapareceu completamente do mercado e a carne verde, em plena safra, sofreu um corte de 50 por cento no fornecimento à população de Porto Alegre.

A notícia acrescenta que o feijão, depois de diversas providências das autoridades, reapareceu. A COAP armazenou no frigorífico do Porto 40 mil dúzias de ovos.

Quanto à batata — que está sofrendo um processo de retenção para forçar a alta — como já foi denunciado na Câmara

dos Deputados, o sindicato classista, encarregado pela COAP de fazer o fornecimento ao mercado, anunciou haver escassez do produto. O preço já foi majorado em dois cruzeiros, mas assim mesmo o produto continua escondido ainda. A COAP retomou a si os encargos da distribuição, mas a falta persiste.

Quanto às perspectivas para os meses próximos são as mais pessimistas. O estoque de batata em todo o Estado é de 15 mil caixas, para o consumo geral, quando somente a capital consome 60 mil por mês.

Como providência a ser tomada, a fim de resolver o problema, resta a de importar-se batata da Argentina.

te o período que precede à safra no Estado.

Adiantou que o IRGA fornecerá cerca de 200 mil sacas de arroz, devendo a primeira partida chegar a Santos dentro dos próximos dias.

Acrescentou ainda, que os atacadistas, de acordo com o que ficou estabelecido, terão um lucro bruto de 5 por cento e os varejistas de 10, o que reduzirá em 20 por cento os preços do arroz.

NO CEARÁ
A fome no interior do Ceará, onde surgiram os primeiros sintomas de êxodo em massa, sem precedentes, caso não chova nos próximos dias.

TAMBÉM EM BELO HORIZONTE

Ainda a Asapress informa de Belo Horizonte que a COAP vai racionar o arroz. A falta do produto na capital é grande, sendo distribuídas quotas aos varejistas, como solução de emergência, contra a especulação.

Todos os esforços estão sendo feitos para anular a febre alista, tendo, porém, fracassado as tentativas para se mandar vir arroz de outros Estados.

PARA S. PAULO TEM

Enquanto isso, regressou a S. Paulo o sr. Carlos Alberto Porto, presidente da COAP, procedente de Porto Alegre, informando que o presidente do Instituto Rio Grandense do Arroz forneceu cabais garantias de que mandaria inúmeras partidas de arroz para S. Paulo, capaz de garantir o normal abastecimento dos paulistas durante

Hospital Volante Para a LBA

Será entregue, hoje, às 18 horas, na estação de hidros do Aeroporto Santos Dumont, à Aeronáutica, o Hospital Volante, doado ao povo carioca pelos Revendedores Esso e seus amigos.

A doação foi inspirada numa idéia da própria presidente da Legião Brasileira de Assistência.

O Hospital Volante, que imediatamente será posto à disposição da população, está equipado com mesas para exames clínicos e operações, salas de Raios X, laboratório, completo gabinete dentário, medicamentos e acessórios, tudo perfeitamente instalado, com paredes isolantes para evitar os ruídos exteriores e atender aos doentes necessitados onde quer que se encontrem.

Voltam os Operários à Fábrica de Vidros

Conseguida Uma Fórmula Conciliatória — Pedido ao Presidente da República, Financiamento do Banco do Brasil

Os operários da Fábrica de Vidros Esberard retornarão hoje, ao trabalho, depois de haverem firmado acordo com os patrões para o pagamento dos salários em atraso, de acordo com o novo esquema proposto.

Sua decisão foi tomada ontem, numa assembleia que se realizou na sede do Sindicato dos empregados, na qual foi lida uma carta do sr. Raul Melo Rego encaminhando sugestão conciliatória.

O ESQUEMA

É o seguinte o esquema aceito pelos trabalhadores como condição para retomarem o serviço: no dia 6 do corrente far-se-á o pagamento da metade da primeira quinquena de janeiro e no dia 10 será saldada a outra metade. No dia 25, a fábrica pagará os salários da segunda quinquena de janeiro. Dessa data em diante, pelo prazo de três meses, os pagamentos serão realizados nos dias 10 e 25, até se normalizarem.

EMPRESTIMO
Paralelamente às negociações para reinício dos trabalhos na fábrica, o sr. Raul Melo Rego e o presidente do Sindicato dos Empregados, sr. Amândio Pires de Almeida, dirigiram-se ao ministro do Trabalho, pleiteando, por seu intermédio, uma providência do presidente da República, junto ao Banco do Brasil, para cessar os financiamentos desde há muito pleiteados.

Tendo recebido ontem o presidente do Sindicato dos Vidreiros, o ministro do Trabalho prometeu falar hoje ao presidente da República sobre o assunto, tendo em vista as dificuldades que restarão aos operários, em número de quatrocentos, na hipótese de agravamento da crise, pois já não contam com outras fabricas do gênero para nelas se empregarem.

Matrícula Para Todos na E. de Cadetes

A exemplo do que foi feito com os candidatos ao Colégio Militar, os jovens aprovados nos recentes exames de admissão à matrícula nas Escolas Preparatórias, e não aproveitados fazendo um apelo ao ministro da Guerra, no sentido de serem mandados matricular naquele estabelecimento.

Alegam os interessados que o número de candidatos aprovados é relativamente pequeno, facilitando tal circunstância qualquer providência do ministro para amparar, sua pretensão.